

Marco Zero

SP-Arte

estande [*booth*] B02

8 — 12 abr [*apr*] 2026

■
galeria
■ marco ■
zero
■

[*preview*]

Marco Zero

SP-Arte

estande *[booth]* B02

Para a **SP-Arte 2026**, a Marco Zero apresenta uma seleção de trabalhos de artistas cujas práticas elaboram transmutações materiais como condutores para a obra de arte. Em analogia à prática da alquimia, estes artistas inventam e desdobram técnicas a fim de encontrar em matérias tão diversas como barro, terra, madeira e ferro um meio para expressão artística.

A alquimia aqui é pensada não apenas como técnica, mas também como uma metáfora para o espírito inventivo que guia a criação artística. Assim sendo, o ateliê passa a operar como um laboratório e o trabalho de arte como contínuo processo de transmutação matéria e espiritual. Por fim, o próprio projeto expográfico da mostra dialoga com os símbolos alquímicos e os cosmogramas de iconografia medieval.

For SP-Arte 2026, Marco Zero presents a selection of works by artists whose practices explore material transmutations as conduits for the work of art. Drawing an analogy to the practice of alchemy, these artists invent and expand upon techniques to find a medium for artistic expression within materials as diverse as clay, earth, wood, and iron.

Alchemy is conceived here not merely as a technique, but as a metaphor for the inventive spirit that guides artistic creation. Consequently, the studio operates as a laboratory, and the artwork as a continuous process of material and spiritual transmutation. Finally, the exhibition design itself dialogues with alchemical symbols and cosmograms of medieval iconography.

Marco Zero

SP-Arte

estande [*booth*] B02

Abiniel João Nascimento

Advânio Lessa

Antonio Dias

Arcangelo Ianelli

Artur Bombonato

Bozó Bacamarte

Chacha Barja

Feliciano Centurión

Francisco Brennand

Franz Weissmann

Gilvan Samico

Gustavo Diogenes

Jaider Esbell

José Antônio da Silva

Julia Isídrez

Juliana Lapa

Julio Le Parc

Juraci Dórea

Lygia Pape

Maria Martins

Marlene Almeida

Mira Schendel

Montez Magno

Pedro Azaleia

Ramonn Vieitez

Rayana Rayo

Sergio Camargo

Siron Franco

Tomie Ohtake

Tunga

Vinicius Barajas

Willys da Castro

Zé Diabo [José Adário dos Santos]



Abiniel João Nascimento

Carpina, Pernambuco | 1996

Abiniel Nascimento tem interesse nas transmutações da presença como ponto de partida. Suas investigações se concentram em uma poética baseada no território, revisitando temas como identidades indígenas e conjugações da memória brasileira, alinhadas com a vida e as temporalidades vegetais, minerais e animais. Esculturas, pinturas e instalações artísticas estão entre as técnicas com as quais trabalha.

Participou das residências nacionais Sertão Negro (2025), Pivô Arte e Pesquisa (2023), Terra Saúva (2024), entre outras. Além de residências nacionais, participou das residências internacionais na Galerie Paradise (Nantes - FR) em 2022, assim como foi residente na École Nationale Supérieure d'Arts à la Villa Arson (Nice - FR) em 2024. Possui obras em acervos privados e públicos como o Museu de Arte do Rio, Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães e Museu de Artes Plásticas de Anápolis.

Abiniel Nascimento is interested in the transmutations of presence as a starting point. Their investigations focuses on a territory-based poetics, revisiting themes such as indigenous identities and conjugations of Brazilian memory, aligned with plant, mineral and animal lives and temporalities. Sculptures, paintings and art installations are among the techniques they works with.

They participated in the national residencies Sertão Negro (2025), Pivô Arte e Pesquisa (2023), Terra Saúva (2024) and was selected as an artist in the FUNDAJ Artistic Residency Program (2022), among others. In addition to national residencies, they participated in international residencies at Galerie Paradise (Nantes, France) in 2022, as well as being a resident at École Nationale Supérieure d'Arts à la Villa Arson (Nice, France) in 2024. Their works are included in private and public collections such as the Rio Art Museum, the Aloisio Magalhães Museum of Modern Art, and the Anápolis Museum of Plastic Arts.



Barriguda 2, 2025

escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes

sculpture in ceramic, beeswax and seeds

28 x 24 x 23 cm / 11 ¹/₃₂ x 9 ⁷/₁₆ x 9 ¹/₁₆ in

GMZ 2575



Barriguda 3, 2025

escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes

sculpture in ceramic, beeswax and seeds

24 x 23 x 21 cm / 9 7/16 x 9 1/16 x 8 1/4 in

GMZ 2574



Barriguda 7, 2025

escultura em cerâmica, cera de abelha e sementes

sculpture in ceramic, beeswax and seeds

36 x 24 x 25 cm / 14 1/8 x 9 1/2 x 9 7/8 in

GMZ 2561



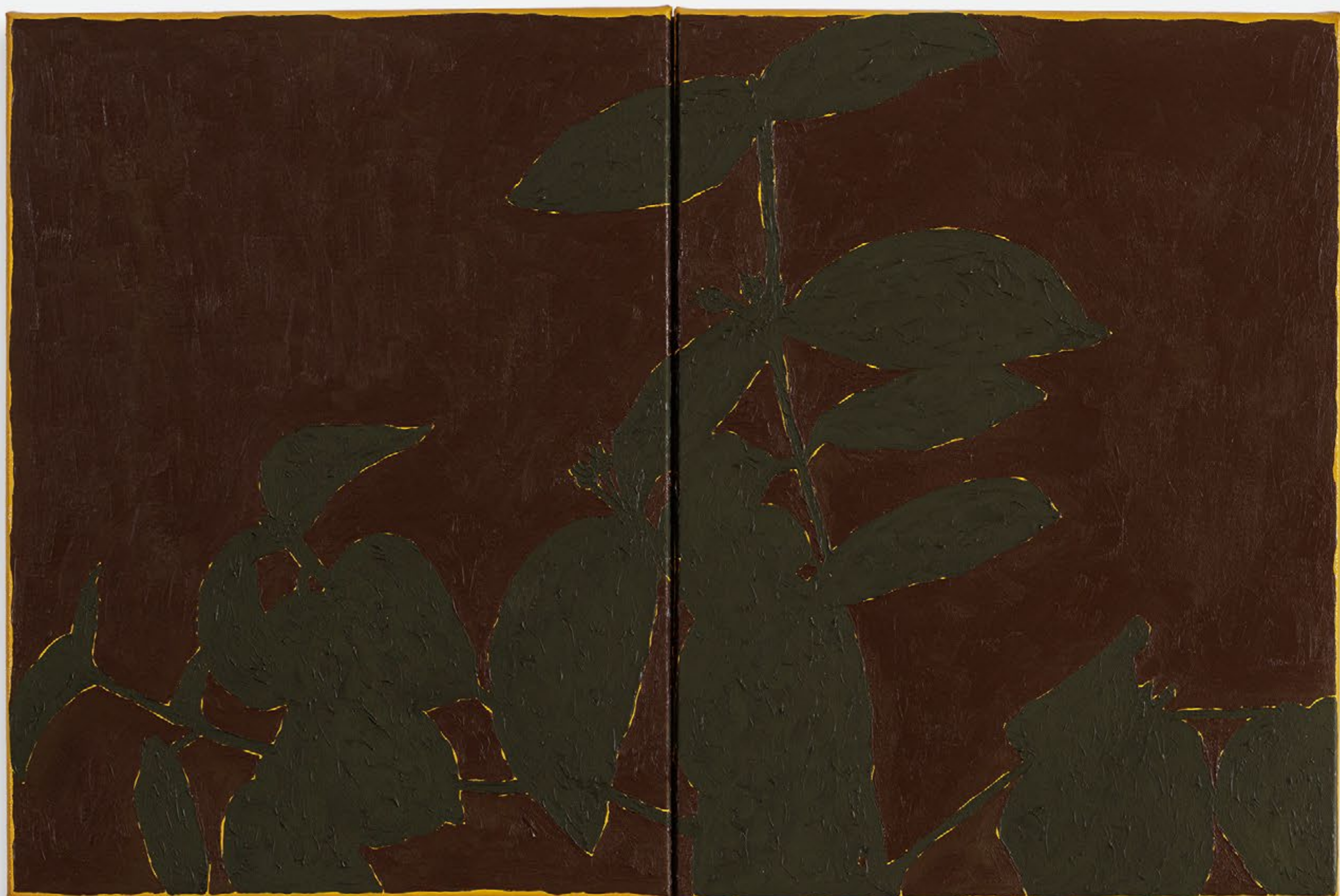
Escarpa, da série Falange-caminho, 2025

ferro e fibra de carnaúba

iron and carnauba fiber

122 x 180 x 94 cm / 48 $\frac{1}{32}$ x 70 $\frac{7}{8}$ x 37 in

GMZ 2969



*Folha-de-fogo (7°54'4" S 34°59'10" O),
da série Inventário errante das plantas-irmãs, 2025*

óleo sobre tela

oil on canvas

30 x 40 cm cada / 11¹³/₁₆ x 15³/₄ in each

GMZ 2075



*Embaúba (7°54'8" S 34°59'5" O),
da série Inventário errante das plantas-irmãs, 2025*

óleo sobre tela

oil on canvas

100 x 80 cm / 39 ³/₈ x 31 ¹/₂ in

GMZ 2074



Advânio Lessa

Lavras Novas, Minas Gerais | 1981

Advânio Lessa nasceu e vive em Lavras Novas, distrito de Ouro Preto (MG). Tanto a sua terra de origem, marcada pela herança quilombola, quanto os ofícios de seus pais (tropeiro e cesteira), são partes fundamentais do universo que irriga a sua poética. Realizando esculturas de grande escala a partir de troncos de madeira de árvores mortas, raízes e trançados de cipó, o artista vincula os conhecimentos da cestaria e da marcenaria com as madeiras e fibras encontradas nas matas da região de Ouro Preto: Cipó Alho, Cipó São João, Candeia, Jacarandá, Folha Miúda e Alecrim. É em estreito diálogo com esse repertório que Lessa, que também é agricultor, realiza suas peças. Nesse sentido, não nos parece enganoso afirmar que a natureza aqui é uma espécie de co-autora de suas obras. A produção do artista ganha o mundo munida, a um só tempo, de uma intensa eloquência formal e de uma relevante conotação discursiva. Suas esculturas, cujas escalas se aproximam àquela do corpo humano, atestam uma relação de reciprocidade entre nós e tudo aquilo que é vivo ao nosso redor. Nesse sentido, ressoam uma tendência importante da atualidade: no lugar de epistemologias caras a um modo Ocidental de conceber o mundo, para as quais nós humanos estamos sempre em posição superior, entram em cena cosmologias onde testemunha-se uma relação não hierárquica entre todos os seres vivos.

Advânio Lessa was born and currently resides in Lavras Novas, a district of Ouro Preto in the state of Minas Gerais, Brazil. His hometown, enriched by a quilombola heritage, and his parents' occupations as a mule driver and a basket weaver, are integral elements of the universe that inspires his artistic practice. Crafting large-scale sculptures from logs of deceased trees, roots, and intertwined vines, the artist combines the wisdom of basketry and carpentry with the diverse range of wood and fibers found in the forests of the Ouro Preto region, including Cipó Alho, Cipó São João, Candeia, Jacarandá, Folha Miúda, and Rosemary. Lessa, who is also a farmer, engages in a close dialogue with this repertoire to create his pieces. In this sense, it is not misleading to assert that nature serves as a kind of co-author in his works. The artist's work enters the global stage armed with profound formal eloquence and meaningful discursive implications. His sculptures, whose scales mirror those of the human body, bear witness to a reciprocal relationship between humanity and the surrounding life forms. In this regard, they align with a significant contemporary trend: rather than adhering to epistemologies rooted in the Western perspective, which often place humans in a superior position, they embrace cosmologies where a non-hierarchical relationship among all living beings is observed.



Sem título [Untitled], 2025

cestaria com cipó, raiz de árvore, cola, pó de serra e cera de carnaúba

basketry made with vine, tree root, glue, sawdust and carnauba wax

276 x 45 x 20 cm / 108 ⁵/₈ x 17 ³/₄ x 7 ⁷/₈ in

GMZ1933



Sem título [Untitled], 2025

cestaria com cipó, raiz de árvore, cola, pó de serra e cera de carnaúba

basketry made with vine, tree root, glue, sawdust and carnauba wax

270 x 37 x 23 cm / 106 ¼ x 14 ⅝ x 9 in

GMZ1932



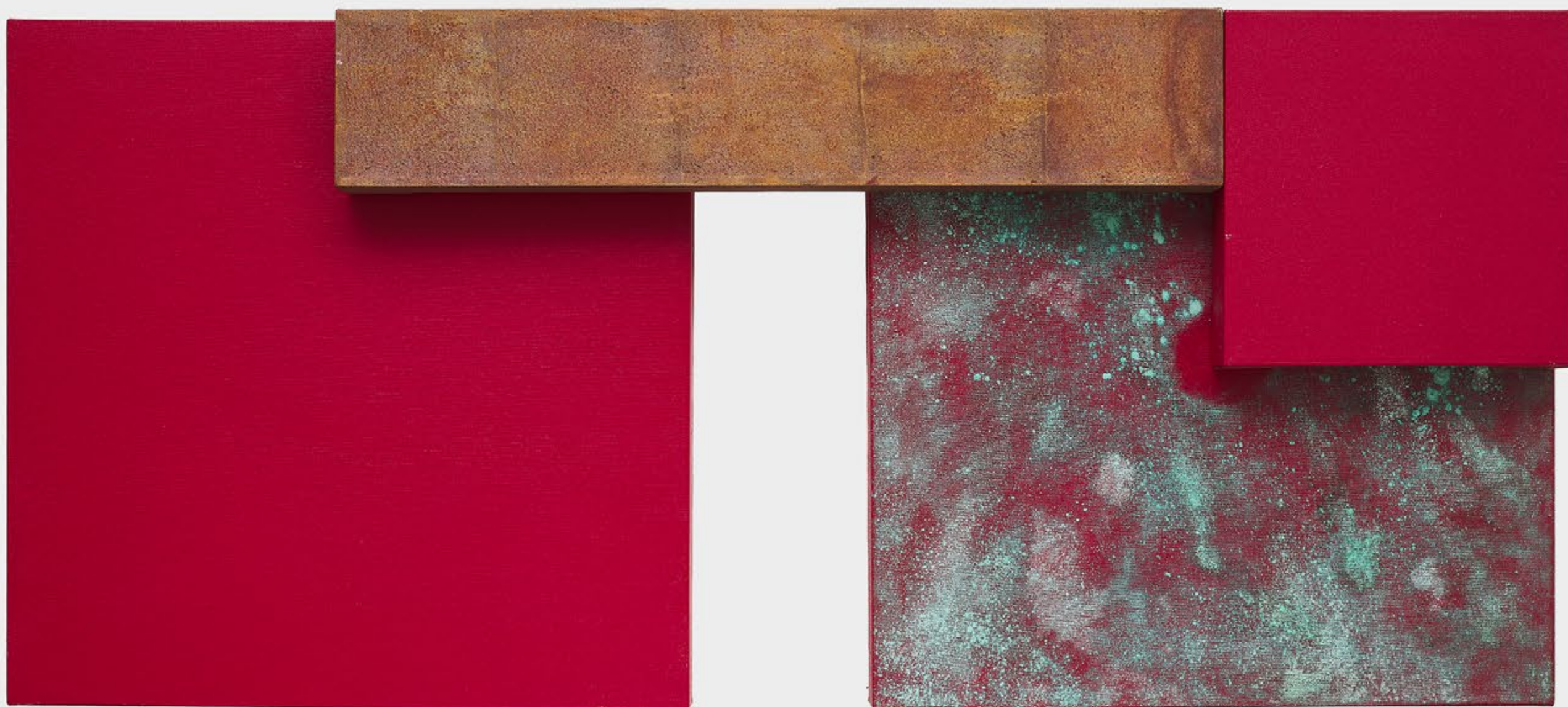
Antonio Dias

Campina Grande, Paraíba | 1944 - 2018

Ao longo de uma carreira de mais de cinco décadas, Antonio Dias desenvolveu uma obra marcada por radicalidade, experimentalismo e uma aguçada percepção dos impasses artísticos de seu tempo. Despontou no meio artístico carioca na década de 1960 em meio à geração de artistas ligados à Nova Objetividade Brasileira, que buscava a superação dos suportes tradicionais da arte, a liberdade de criação e a análise crítica da realidade. Sua obra explora e muitas vezes combina técnicas diversas, como o desenho, a pintura, a instalação e o objeto. Participou da 39ª Bienal de Veneza (1980), diversas edições da Bienal de Paris e da Bienal de São Paulo, que em sua 34ª edição (2021) dedicou uma sala às suas pinturas da década de 1970. Realizou exposições individuais desde 1962, e teve intensa circulação internacional ao longo de toda sua carreira. Sua obra integra coleções de prestígio como: MoMA, Estados Unidos; Daros Latinamerica Collection, Suíça; Museum Ludwig, Alemanha; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Argentina; MAM São Paulo, Brasil, Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC USP, Brasil; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; Itaú Cultural, Brasil; entre outras.

Throughout a prolific career that spanned more than five decades, Antonio Dias created an artistic practice marked by radicalism, experimentalism and a keen perception of the artistic dilemmas of his time. He emerged in the Rio de Janeiro art scene in the 1960s, amidst the generation of artists linked to the Nova Objetividade Brasileira [New Brazilian Objectivity], which sought to overcome traditional art supports, and promoted artistic freedom and a critical analysis of reality. His work explores and often combines different media, such as drawing, painting, installation and object.

He took part in the 39th Venice Biennale (1980), several editions of the Biennale de Paris and the Bienal de São Paulo, which in its 34th edition (2021) featured an impressive set of his paintings from the 1970s. He has held solo exhibitions since 1962 and has had an intense international institutional presence throughout his career. His work is part of prestigious collections such as: MoMA, USA; Daros Latinamerica Collection, Switzerland; Museum Ludwig, Germany; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Argentina; MAM São Paulo, Brazil, Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC USP, Brazil; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; Itaú Cultural, Brazil; among others.



Sem título [Untitled], 2014

acrílica, óxido de ferro, folha de ouro e cobre sobre tela

acrylic, iron oxide, gold leaf and copper on canvas

60 x 136 x 12 cm / 23 ⁵/₈ x 53 ¹/₂ x 4 ³/₄ in

GMZ17632

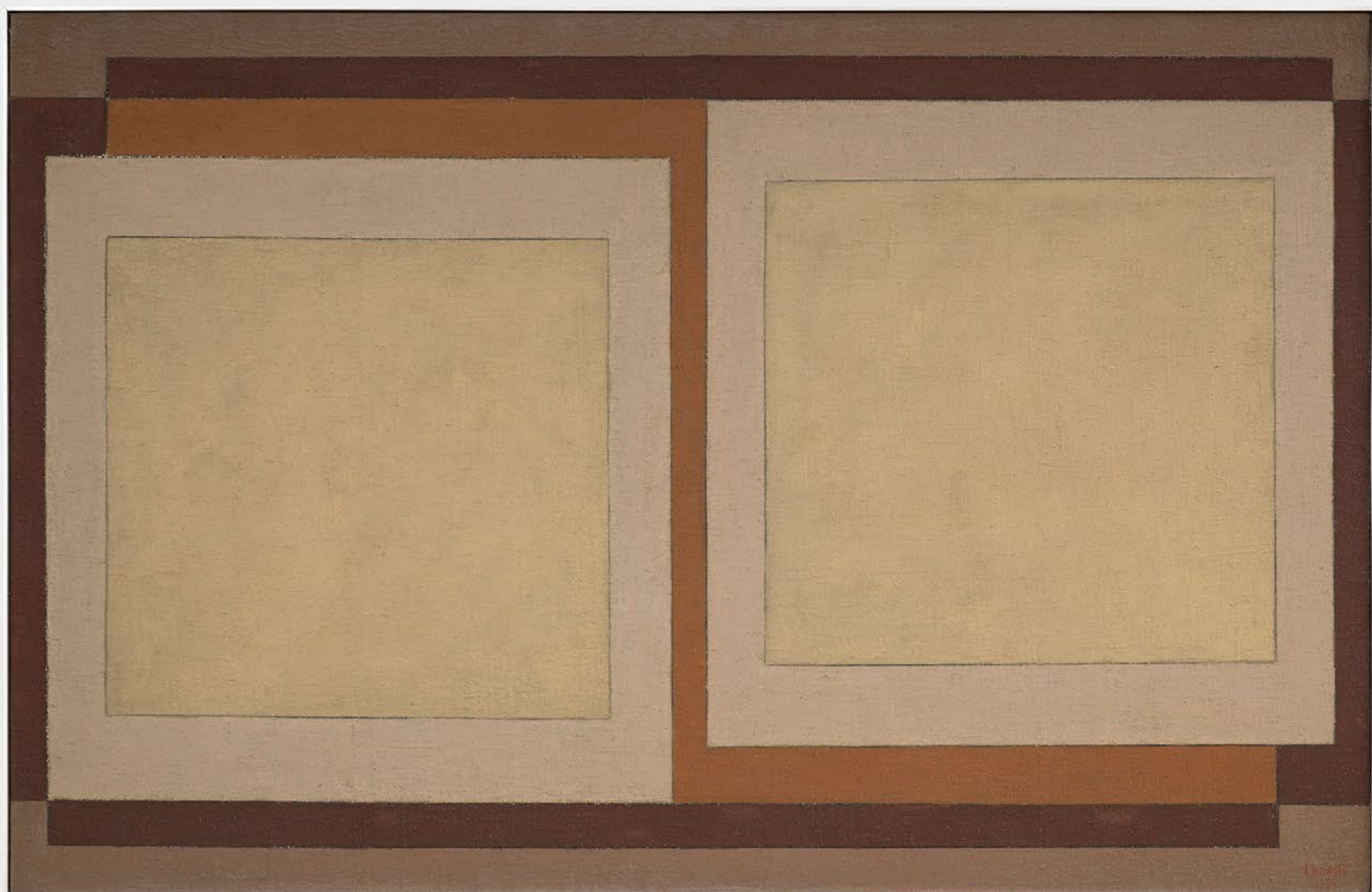


Arcangelo Ianelli

São Paulo, São Paulo | 1922 - 2009

Pintor, escultor, ilustrador e desenhista. Iniciou-se no desenho como autodidata. Em 1940, Ianelli estuda perspectiva na Associação Paulista de Belas Artes. Dois anos depois, frequenta o ateliê de Waldemar da Costa com Lothar Charoux, Hermelindo Fiaminghi e Maria Leontina. Durante a década de 1950 integrou o Grupo Guanabara juntamente com Manabu Mabe, Yoshiya Takaoka, Jorge Mori, Tomoo Handa, Tikashi Fukushima, entre outros. Sua obra inicialmente focada em cenas cotidianas e paisagens urbanas e marítimas, evoluiu para uma exploração do abstracionismo a partir da década de 1960. Na década de 70, o trabalho de Ianelli se aproxima das tendências concretistas da arte brasileira quando suas composições tomam por assunto a geometria. Nelas, as formas geométricas, em virtude da sua repetição e alternância regular, produzem efeitos óticos de movimento que agitam as formas em uma espécie de balé performado sobre o plano da tela. Então, suas telas passam a apresentar planos superpostos e interpenetrados que desconfiguram a planaridade da superfície pictórica.

Painter, sculptor, illustrator, and draftsman. He began drawing as a self-taught artist. In 1940, he studied perspective at the Associação Paulista de Belas Artes. Two years later, Ianelli attended Waldemar da Costa's studio with Lothar Charoux, Hermelindo Fiaminghi, and Maria Leontina. During the 1950s, he was part of the Grupo Guanabara along with Manabu Mabe, Yoshiya Takaoka, Jorge Mori, Tomoo Handa, Tikashi Fukushima, among others. His work, initially focused on everyday scenes and urban and maritime landscapes, evolved into an exploration of abstraction starting in the 1960s. In the 1970s, Ianelli's work approached the Concretist trends of Brazilian art as his compositions took geometry as their subject. In these, geometric forms, by virtue of their repetition and regular alternation, produce optical effects of movement that stir the shapes in a kind of ballet performed on the plane of the canvas. Then, his canvases began to feature superimposed and interpenetrating planes that deconstruct the planarity of the pictorial surface.



Sem título [Untitled], 1978

óleo sobre tela

oil on canvas

65x100 cm / 25 ⁵/₈ x 39 ³/₈ in

GMZ19302



Sem título [Untitled], s.d [n.d]

óleo sobre tela

oil on canvas

100 x 65.5 cm / 39 ³/₈ x 25 ³/₄ in

GMZ13361



Artur Bombonato

Fortaleza, Ceará | 1989

Ao pintar, Artur Bombonato lança um olhar estrangeiro ao seu assunto: figuras humanas, paisagens rurais ou urbanas e festividades populares do nordeste brasileiro. Assim sendo, brincantes, caretas, papangus mascarados, cavaleiros, bem como vastos espaços da paisagem natural ou diferentes edificações urbanas, desde precárias a espaços industriais, perdem suas cores locais e são inseridos em uma atmosfera enigmática e soturna. Treinado como grafiteiro e artista de rua, Bombonato desenvolveu uma observação detida dos personagens que habitam as zonas litorâneas e interioranas do nordeste. Com pinceladas curtas e aparentes, o pintor sutura entidades e paisagens, arrebatado pelas cenas que encontra. O artista cearense expande então esse universo através de horas de pesquisa na internet, colhendo vídeos amadores em busca de cantos e motivos perdidos nesses registros. A metodologia é um constante visitar, interromper, intrometer-se no material alheio, numa construção imagética que aglutina memória, fragmentos narrativos e profunda investigação pictórica.

When painting, Artur Bombonato takes an outsider's view of his subject matter: human figures, rural or urban landscapes, and popular festivities in northeastern Brazil. As such, players, caretas, masked papangus, knights, as well as vast spaces of natural landscape or different urban buildings, from precarious to industrial spaces, lose their local colors and are inserted into an enigmatic and gloomy atmosphere. Trained as a graffiti artist and street artist, Bombonato developed a keen observation of the characters that inhabit the coastal and inland areas of the northeast. With short, apparent brushstrokes, the painter stitches together entities and landscapes, captivated by the scenes he encounters. The artist from Ceará then expands this universe through hours of research on the internet, collecting amateur videos in search of corners and motifs lost in these records. The methodology is a constant visiting, interrupting, intruding on other people's material, in an imagery construction that brings together memory, narrative fragments, and deep pictorial investigation.



A turma vaia o sol, 2025

óleo sobre tela

oil on canvas

135x149 cm / 53 $\frac{1}{8}$ x58 $\frac{5}{8}$ in

GMZ2069



Bozó Bacamarte

Olinda, Pernambuco | 1988

Formado como muralista e observador da xilogravura popular do nordeste brasileiro, Bozó Bacamarte iniciou sua produção em pintura em 2003. Inicialmente, seu trabalho pictórico apresentava de modo certos mais enfático elementos de sua formação: a planaridade das figuras que tendiam às grandes dimensões em relação ao espaço pictórico enclausurado, bem como composições realizadas em linhas gráficas cuja ênfase eram marcadas divisões entre positivo e negativo, como se referenciando uma matriz xilográfica. As interfaces entre pintura, métodos de impressão e características do muralismo ecoaram profundamente em seu trabalho e ainda podem ser observados, de modo mais sutil, em suas telas recentes.

Trained as a muralist and observer of popular woodcut art in northeastern Brazil, Bozó Bacamarte began his painting career in 2003. Initially, his pictorial work presented more emphatically certain elements of his training: the flatness of figures that tended toward large dimensions in relation to the enclosed pictorial space, as well as compositions made with graphic lines whose emphasis was on marked divisions between positive and negative, as if referencing a woodcut matrix. The interfaces between painting and printing methods and the characteristics of muralism resonated deeply in his work and can still be observed, in a more subtle way, in his recent canvases.



A Encantada Lua de Tauá, 2026
acrílica e pastel a óleo sobre tela
acrylic and oil pastel on canvas
70 x 50 cm / 27 ½ x 19 ¾ in
GMZ 2930



O Sol Baixo de Ará, 2026

acrílica e pastel a óleo sobre tela

acrylic and oil pastel on canvas

70 x 50 cm / 27 ½ x 19 ¾ in

GMZ 2929



Chacha Barja

Belém do Pará, Pará | 1990

Escultor, pintor e ceramista, Chacha Barja investiga a constituição de corpos físicos a partir das relações entre matéria e espaço. Ações como suspensão, queda, explosão, espasmo, paralisia, dentre muitas outras, orientam a modelagem do barro ao aludir a estados físicos de diferentes corporeidades. A volumetria e o equilíbrio de suas peças resultam do modo como o artista elabora as atividades dos organismos como ovos, pelos e fontes no espaço. Diante de suas esculturas, o olhar caminha entre diversos tratamentos da superfície escultórica: do esmaltado ao poroso e do irregular ao liso. Os títulos de seus trabalhos apontam para o modo como Barja apreende as relações entre uma ação física e suas consequências para matéria e para o espaço.

Sculptor, painter, and ceramicist, Chacha Barja investigates the constitution of physical bodies through the relationships between matter and space. Actions such as suspension, fall, explosion, spasm, and paralysis, among many others, guide the modeling of clay by alluding to the physical states of different corporeities. The volumetry and balance of his pieces result from the way the artist elaborates on the activities of organisms—such as eggs, hair, and fountains—in space. Before his sculptures, the gaze travels between various treatments of the sculptural surface: from glazed to porous and from irregular to smooth. The titles of his works point to the way Barja perceives the relationships between a physical action and its consequences for matter and for space.



Olhos, maria, 2026

cerâmica com base de ferro / ceramic with an iron base

díptico / diptych

170 x 40 x 30 cm / 66 ⁷/₈ x 15 ³/₄ x 11 ³/₄ in

GMZ 2902



Ovo, chifre, mãos, 2026

cerâmica esmaltada e ferro / glazed ceramics and iron

82 x 30 x 30 cm

32 ¼ x 11 ¾ x 11 ¾ in

GMZ 2901



Orelha, 2025

cerâmica, aço, acrílica e carvão / glazed ceramics and iron

43 x 80 x 28 cm

16 ⁵/₁₆ x 31 ¹/₂ x 11 ¹/₃₂ in

GMZ 2541



Ferrão, pata, costela, fruta, 2026

cerâmica com base de ferro / ceramic with iron base

100 x 70 x 30 cm

39 ³/₈ x 27 ¹/₂ x 11 ³/₄ in

GMZ 2898



Açaí, carne, 2026

cerâmica com base de ferro / ceramic with iron base

160 x 40 x 40 cm

63 x 15 ³/₄ x 15 ³/₄ in

GMZ 2900



Feliciano Centurión

San Ignacio, Paraguai | 1962 - 1996

O trabalho de Feliciano Centurión é caracterizado pelo uso de tecidos e bordados, campos, por tradição, relacionados à criação feminina e que são centrais para a cultura paraguaia desde a Guerra da Tríplice Aliança (1864–1870), ou a Guerra do Paraguai, quando o país perdeu noventa por cento de sua população masculina. Em tecidos bordados, expressava desejos e ideias, como em um diário íntimo. Embora sua carreira tenha sido tragicamente curta, Centurión continua sendo uma figura central, mas pouco reconhecida, da história recente da arte contemporânea. Participou da 13º Bienal de Xangai (2021) e da 5ª Bienal de Cuba (1992) e expôs na Maison de L'Amérique Latine, na França (1996). Entre suas exposições coletivas recentes, destacam-se: 3ª Bienal de São Paulo (2018); *Every moment counts – AIDS and its feelings*, Henie Onstad Kunstsenter, Høvikodden, Noruega (2022); *Eros Rising – Visions of the Erotic in Latin American Art*, Institute for Studies on Latin American Art – ISLAA, Nova York, Estados Unidos (2022); e *Aó – Episodios Textiles de las Artes Visuales en el Paraguay*, MALBA, Buenos Aires, Argentina (2022).

*Feliciano Centurión's work is characterized by the use of fabrics and embroidery, fields traditionally related to female creation and which have been central to Paraguayan culture since the War of the Triple Alliance (1864–1870), or the Paraguayan War, when the country lost ninety percent of its male population. In embroidered textiles, he expressed desires and ideas, as if in an intimate diary. Although his career was tragically short, Centurión remains a central, yet under-recognized, figure in the recent history of contemporary art. He participated in the 13th Shanghai Biennale (2021) and the 5th Cuba Biennale (1992) and exhibited at the Maison de L'Amérique Latine in France (1996). Among his recent group exhibitions, notable highlights include: the 33rd São Paulo Biennial (2018); *Every moment counts – AIDS and its feelings*, Henie Onstad Kunstsenter, Høvikodden, Norway (2022); *Eros Rising – Visions of the Erotic in Latin American Art*, Institute for Studies on Latin American Art – ISLAA, New York, United States (2022); and *Aó – Episodios Textiles de las Artes Visuales en el Paraguay*, MALBA, Buenos Aires, Argentina (2022).*



Ciervo, 1994

acrílica sobre cobertor

acrylic on blanket

232 x 191 cm / 91 ³/₈ x 75 ¹/₄ in

GMZ 5395



Paraíso florecido, 1995

bordado sobre cobertor

embroidered fabric on blanket

48.5 x 52 cm / 19 1/8 x 20 1/2 in

GMZ 5411



Francisco Brennand

Recife, Pernambuco | 1927 - 2019

Francisco Brennand atuou como ceramista, escultor, desenhista, pintor, tapeceiro e ilustrador. Sua educação formal nas artes começou na década de 1940 e teve entre seus primeiros mestres Abelardo da Hora, que trabalhou na Oficina São João, da família Brennand, de quem recebeu lições sobre o processo de modelagem. Na pintura, é orientado por Álvaro Amorim e Murillo La Greca. Em 1949, mudou-se para Paris, onde teve contato com as obras de Pablo Picasso e Joan Miró, espanhóis cujos trabalhos em cerâmica impactaram sua trajetória. A partir de 1954, começou a desenvolver grandes murais de cerâmica que passaram a ocupar espaços de circulação pública no Recife e em outras cidades, como o Bacardi Building, em Miami, nos Estados Unidos. Colaborou com projetos culturais com intelectuais como Paulo Freire, Ariano Suassuna e Lina Bo Bardi.

Francisco Brennand worked as a ceramist, sculptor, designer, painter, tapestry maker, and illustrator. His formal education in the arts began in the 1940s, and among his first teachers was Abelardo da Hora, who worked at the Brennand family's Oficina São João, from whom he received lessons on the modeling process. In painting, he was guided by Álvaro Amorim and Murillo La Greca. In 1949, he moved to Paris, where he came into contact with the works of Pablo Picasso and Joan Miró, Spanish artists whose ceramic works had a profound impact on his career. Starting in 1954, he began to develop large ceramic murals that came to occupy public spaces in Recife and other cities, such as the Bacardi Building in Miami, in the United States. He collaborated on cultural projects with intellectuals such as Paulo Freire, Ariano Suassuna, and Lina Bo Bardi.



Sem título [Untitled], 1975

tapeçaria

tapestry

140 x 100 cm / 39 ³/₈ in

GMZ 2856



Sem título [Untitled], 1968

óleo sobre tela

oil on canvas

200 x 70 cm / 78 ³/₄ x 27 ⁵/₁₆ in

GMZ 2980



Franz Weissmann

Knittelfeld, Áustria | 1911 - 2005

Veio para o Brasil em 1921. No Rio de Janeiro, entre 1939 e 1941, frequentou cursos de arquitetura, escultura, pintura e desenho na Escola Nacional de Belas Artes (Enba). De 1942 a 1944, estudou desenho, escultura, modelagem e fundição com August Zamoyski (1893–1970). Em 1945, mudou-se para Belo Horizonte, onde ministrou aulas particulares de desenho e escultura. Três anos depois, Guignard (1896–1962) convidou-o para lecionar escultura na Escola do Parque, que mais tarde recebeu o nome de Escola Guignard. A partir da década de 1950, gradualmente, Weissmann elaborou um trabalho escultórico de matriz construtivista, com valorização das formas geométricas submetidas a recortes e dobras, por meio do uso de chapas de ferro, fios de aço, alumínio em verga ou em folha. Em diversas ocasiões, Weissmann afirmou que o lugar ideal para suas obras é a cidade, pensada como espaço de amplo acesso a uma experiência estética que chama o espectador para a temporalidade da convivência com a obra, convidando-o a demorar-se nela.

He came to Brazil in 1921. In Rio de Janeiro, between 1939 and 1941, he attended courses in architecture, sculpture, painting, and drawing at the Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). From 1942 to 1944, he studied drawing, sculpture, modeling, and casting with August Zamoyski (1893–1970). In 1945, he moved to Belo Horizonte, where he gave private drawing and sculpture lessons. Three years later, Guignard (1896–1962) invited him to teach sculpture at the Escola do Parque, which later became the Escola Guignard. From the 1950s onwards, Weissmann gradually developed a sculptural body of work of constructivist matrix, emphasizing geometric forms subjected to cuts and folds through the use of iron sheets, steel wires, and rod or sheet aluminum. On several occasions, Weissmann stated that the ideal place for his works is the city, conceived as a space of broad access to an aesthetic experience that calls the spectator into the temporality of coexistence with the work, inviting them to linger within it.



Sem título [Untitled], s.d [n.d]

ferro policromado

polychrome iron

151 x 20 x 30 cm / 59 ½ x 7 ⅞ x 11 ¾ in

GMZ 8903



Gilvan Samico

Recife, Pernambuco | 1928 - 2013

Gilvan Samico foi um pintor, desenhista e gravurista pernambucano. Durante os anos de formação como gravador, estudou com Lívio Abramo, na Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna de São Paulo, e na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, com Oswaldo Goeldi. Sua produção como gravurista dialoga com a xilogravura popular do nordeste brasileiro ao passo que resguarda elementos de sua formação em gravura moderna, como fundo o fundo preto. Seu trabalho mescla elementos fantásticos da literatura de cordel com uma profunda observação do cotidiano que se apresenta nas figuras humanas, animais e vegetais. Seus trabalhos integram as principais coleções institucionais no Brasil e no mundo, dentre elas, destacam-se: Pinacoteca de São Paulo, MoMa, Museu de Arte Moderna de Nova York, Museo de Arte Reina Sofia, em Madri, e o Museo de Bellas Artes La Coruña, na Espanha.

Gilvan Samico was a painter, drawer, and engraver from Pernambuco. During his formative years as an engraver, he studied with Lívio Abramo at the Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna de São Paulo (School of Crafts of the Museum of Modern Art of São Paulo) and at the Escola Nacional de Belas Artes (National School of Fine Arts) in Rio de Janeiro with Oswaldo Goeldi. His work as an engraver dialogues with the popular woodcut art of northeastern Brazil, while preserving elements of his training in modern engraving, such as black backgrounds. His work blends fantastic elements from cordel literature with a deep observation of everyday life, as presented in human, animal, and plant figures. His works are part of major institutional collections in Brazil and around the world, including the Pinacoteca de São Paulo, MoMa, Museum of Modern Art in New York, Museo de Arte Reina Sofia in Madrid, and Museo de Bellas Artes La Coruña in Spain.



O boi feiticeiro e o cavalo misterioso, 1963

xilogravura

woodcut

43.5 x 55 cm / 17 1/8 x 21 5/8 in

GMZ 2193



Gustavo Diogenes

Fortaleza, Ceará | 1983

A pesquisa atual de Gustavo Diogenes se concentra na pintura a óleo sobre tela e na gravura, tomando a paisagem urbana do Nordeste setentrional brasileiro como campo de observação e elaboração formal. O claro-escuro estrutura cenas que se afastam da iconografia alegórica tradicional, substituídas por postes de luz, motocicletas, carros abandonados e ruas em expansão, onde a cidade convive com uma dimensão melancólica do sertão. Suas pinturas constroem atmosferas de suspensão e isolamento. Estradas, bares, postos de gasolina e espaços vazios surgem ao amanhecer ou ao cair do dia, em paisagens atravessadas pela memória. A luz acentua o caráter ambíguo da cena, situada entre o trivial e o enigmático. Com isso, a pintura lança um diálogo latente com o cinema brasileiro contemporâneo, especialmente com os filmes de estrada “O céu de Suely” e “Viajo porque preciso, volto porque te amo”, referências que também elaboram o sertão cearense como espaço de deslocamento e introspecção.

Gustavo Diogenes' current research focuses on oil painting on canvas and printmaking, taking the urban landscape of the northern Brazilian Northeast as a field of observation and formal elaboration. Chiaroscuro structures scenes that move away from traditional allegorical iconography, replaced by light poles, motorcycles, abandoned cars, and expanding streets, where the city coexists with a melancholic dimension of the sertão. His paintings build atmospheres of suspension and isolation. Roads, bars, gas stations, and empty spaces emerge at dawn or dusk, in landscapes traversed by memory. The light accentuates the ambiguous character of the scene, situated between the trivial and the enigmatic. Consequently, the painting initiates a latent dialogue with contemporary Brazilian cinema, especially with the road movies “Love for Sale” (O céu de Suely) and “I Travel Because I Have To, I Come Back Because I Love You” (Viajo porque preciso, volto porque te amo), references that also elaborate on the Ceará sertão as a space of displacement and introspection.



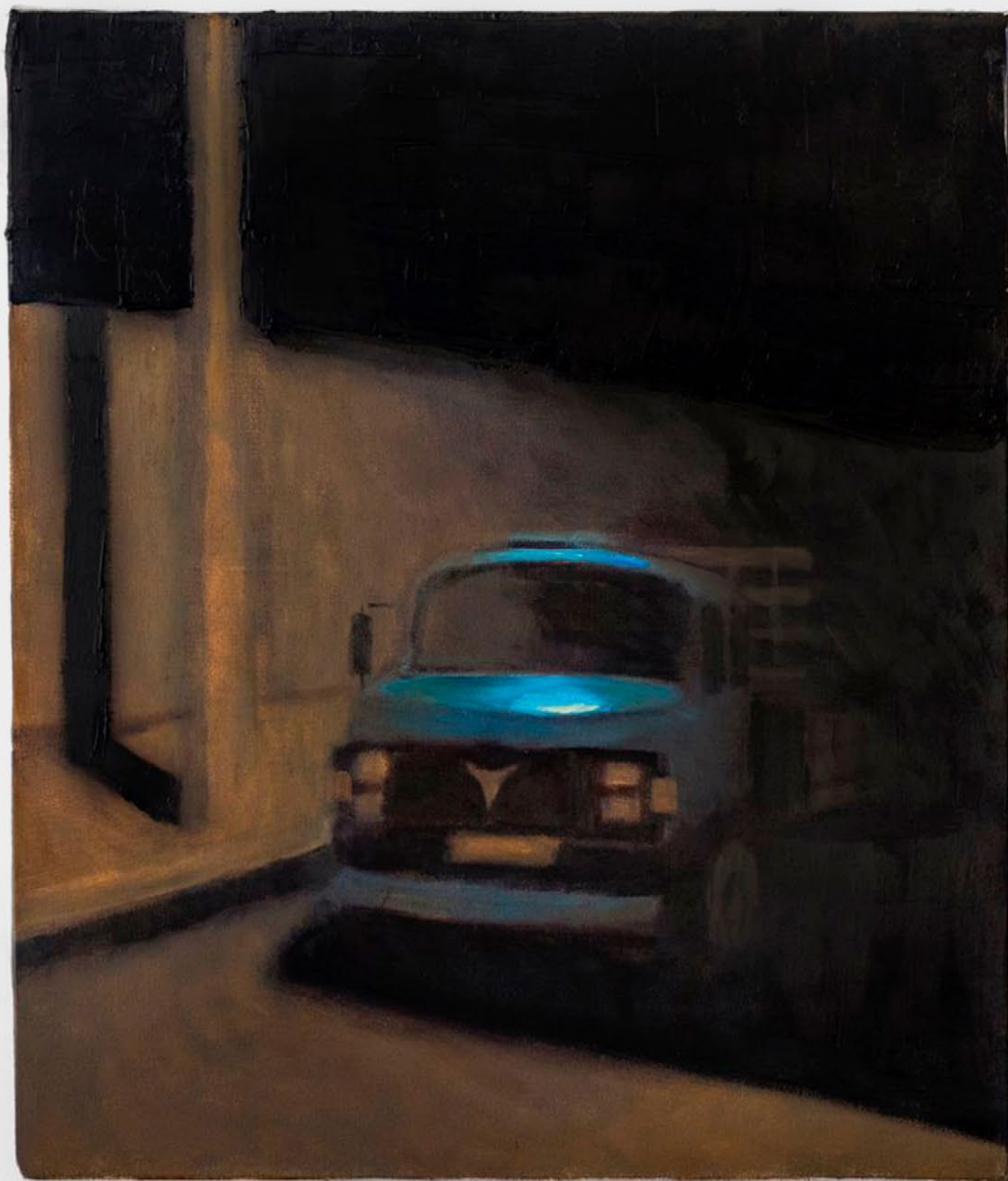
Ladeira da Praia, 2026

óleo sobre tela

oil on canvas

180 x 160 cm / 70 7/8 x 63 in

GMZ 2757



Lona de estrelas, 2025

óleo sobre tela

oil on canvas

100 x 80 cm / 39 ³/₈ x 31 ¹/₂ in

GMZ 2760

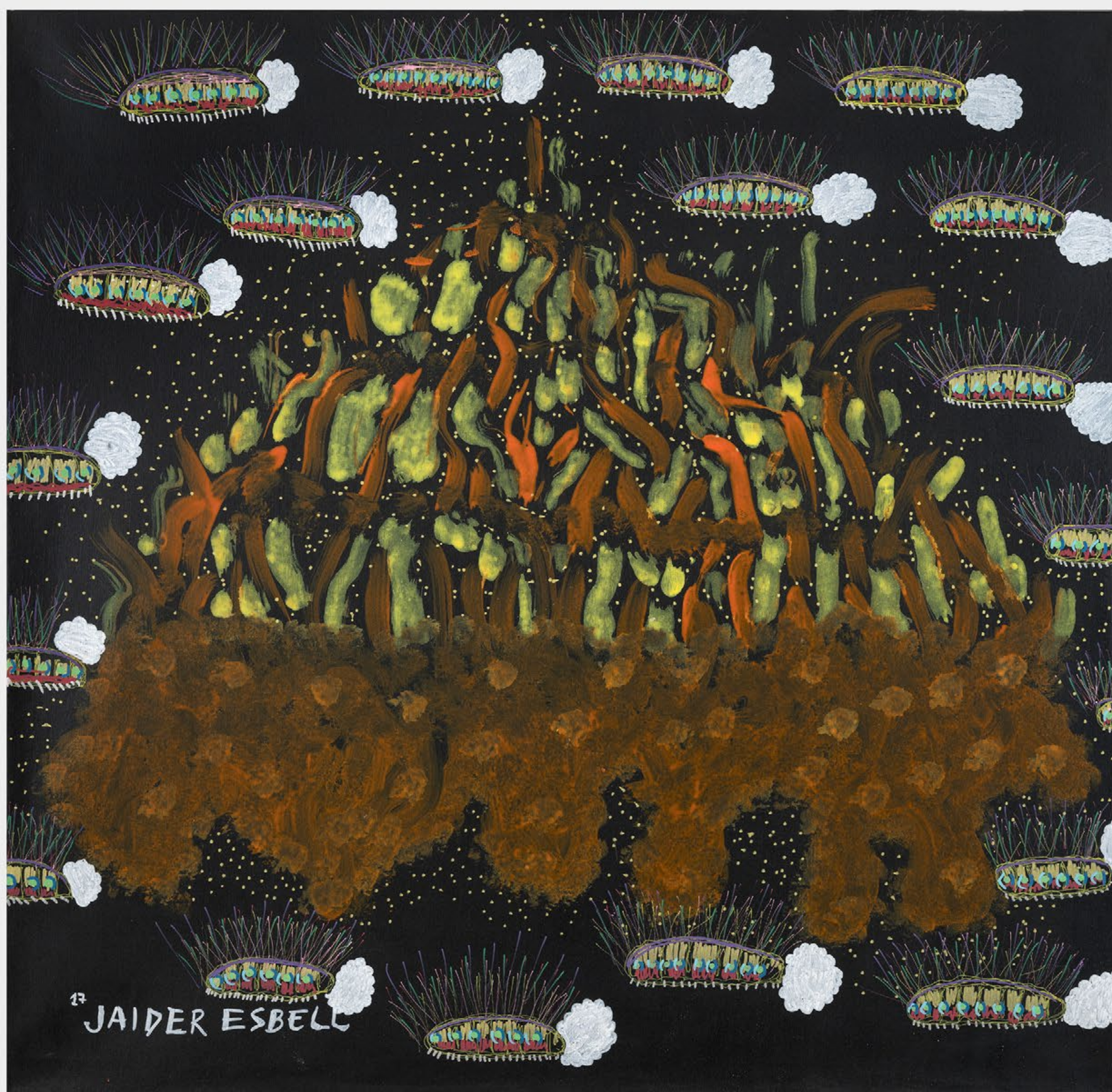


Jaider Esbell

Normandia, Roraima | 1979 - 2021

A cosmovisão de seu povo, as narrativas míticas e a vida cotidiana nas Amazônias compõem a poética de seu trabalho que se desdobra em desenhos, pinturas, vídeos, performances e textos. Definindo suas proposições artísticas como ativismo, as pesquisas de Esbell combinam discussões interseccionais entre arte, ancestralidade, espiritualidade, história, memória, política e ecologia. Nasceu em Normandia, estado de Roraima, e viveu, até aos 18 anos, onde hoje é a Terra Indígena Raposa – Serra do Sol (TI Raposa – Serra do Sol). Realizou Apresentação: Ruku, mostra individual com obras e curadoria de Jaider Esbell, na Millan, São Paulo, Brasil (2021). Desde então, seu legado tem se consolidado mundialmente, com individuais na Gladstone Gallery, Nova York, EUA e Seul, Coreia do Sul; e participações em exposições como Complexo Brasil, Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal (2025); 2ª Bienal das Amazônias, Centro Cultural Bienal das Amazônias Belém (2025); Les Vivants, Le Tripostal, França (2022); 59ª Bienal de Veneza, Itália (2022); Mondo Reale, Trienal de Milão, Itália (2022); Living Worlds e Le Serpent Cosmique, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Lille, França (2022); e a 34ª Bienal de São Paulo, Brasil (2021). Atualmente, sua obra integra coleções como as do Centre Pompidou, França; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires – MALBA, Argentina; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; e Instituto PIPA, Brasil.

The worldview of his people, mythical narratives, and daily life in the Amazons compose the poetics of his work, which unfolds into drawings, paintings, videos, performances, and texts. Defining his artistic propositions as activism, Esbell's research combines intersectional discussions between art, ancestry, spirituality, history, memory, politics, and ecology. He was born in Normandia, in the state of Roraima, and lived until the age of 18 in what is now the Raposa – Serra do Sol Indigenous Territory (TI Raposa – Serra do Sol). He presented Ruku, a solo exhibition featuring works and curation by Jaider Esbell, at Millan, São Paulo, Brazil (2021). Since then, his legacy has consolidated worldwide, with solo exhibitions at Gladstone Gallery in New York, USA, and Seoul, South Korea; and participations in exhibitions such as Complexo Brasil, Calouste Gulbenkian Foundation, Portugal (2025); 2nd Amazon Biennial, Centro Cultural Bienal das Amazônias, Belém (2025); Les Vivants, Le Tripostal, France (2022); 59th Venice Biennale, Italy (2022); Mondo Reale, Milan Triennial, Italy (2022); Living Worlds and Le Serpent Cosmique, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Lille, France (2022); and the 34th São Paulo Biennial, Brazil (2021). Currently, his work is part of collections such as those of the Centre Pompidou, France; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires – MALBA, Argentina; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; and Instituto PIPA, Brazil.



A origem das lagartas de fogo, 2017

acrilica sobre tela

acrylic on canvas

90 x 90 cm / 35 ³/₈ x 35 ³/₈ in

GMZ 20615



José Antônio da Silva

Sales Oliveira, São Paulo | 1909 - 1996

Filho de lavradores de cafezais do interior de São Paulo, José Antônio da Silva desempenhou diversos ofícios ligados ao trabalho rural, até mudar-se para a cidade de São José do Rio Preto, onde participou de uma pequena mostra de artes visuais. Suas pinceladas rápidas compõem paisagens que muitas vezes incluem figuras de trabalhadores liberais, colonos, fazendeiros e lavradores – seja em cenas de descanso, lazer ou trabalho. O trabalho recebeu rápida atenção dos críticos de arte que reconheceram a qualidade expressiva do trabalho do pintor. Desde o início de sua carreira, Silva participou de diversas exposições coletivas, tais como as três primeiras edições da Bienal de São Paulo (1951, 1953 e 1955) e na sequência também integrou as 6^ª, 7^ª, 8^ª, 9^ª edições do evento (1961, 1963, 1965 e 1967). Fez parte das 28^ª e 33^ª Bienais de Veneza (1955 e 1966). Dentre as coletivas mais recentes destacam-se exposições na Almeida & Dale, São Paulo (2022) e Sesc 24 de maio, São Paulo (2022). Realizou individuais recentes em: Musée de Grenoble, Grenoble, França (2025); Pinacoteca de São Paulo (2018); Almeida & Dale, São Paulo (2017) e MAC USP, São Paulo (2013). Na década de 1970, expôs no MASP, São Paulo (1976) e no MAM São Paulo (1970). Possui obras nos acervos de museus como: MAM São Paulo; MASP, São Paulo; MAC USP, São Paulo; MNBA, Rio de Janeiro; Pinacoteca de São Paulo, Detroit Institute of Arts, Detroit, EUA e Musée d'Art Naïf Anatole Jacovsky, Nice, França.

The son of coffee plantation laborers from the interior of São Paulo, José Antônio da Silva held various jobs related to rural work until moving to the city of São José do Rio Preto, where he participated in a small visual arts exhibition. His rapid brushstrokes compose landscapes that often include figures of independent workers, settlers, farmers, and laborers—whether in scenes of rest, leisure, or work. His work received quick attention from art critics who recognized the expressive quality of the painter's work. Since the beginning of his career, Silva participated in several group exhibitions, such as the first three editions of the São Paulo Biennial (1951, 1953, and 1955) and subsequently also joined the 6th, 7th, 8th, and 9th editions of the event (1961, 1963, 1965, and 1967). He was part of the 28th and 33rd Venice Biennales (1955 and 1966). Among his most recent group exhibitions, highlights include shows at Almeida & Dale, São Paulo (2022) and Sesc 24 de Maio, São Paulo (2022). He has had recent solo exhibitions at: Musée de Grenoble, Grenoble, France (2025); Pinacoteca de São Paulo (2018); Almeida & Dale, São Paulo (2017); and MAC USP, São Paulo (2013). In the 1970s, he exhibited at MASP, São Paulo (1976) and at MAM São Paulo (1970). His work is held in the collections of museums such as: MAM São Paulo; MASP, São Paulo; MAC USP, São Paulo; MNBA, Rio de Janeiro; Pinacoteca de São Paulo; Detroit Institute of Arts, Detroit, USA; and Musée d'Art Naïf Anatole Jacovsky, Nice, France.



Queimada, 1950

óleo sobre tela

oil on canvas

50 x 69.5 cm / 19 ³/₄ x 27 ³/₈ in

GMZ16183



Julia Isídrez

Itá, Paraguai | 1967

Julia Isídrez, artista de ascendência guarani, aprendeu técnicas de cerâmica de sua cultura com sua mãe, a artista Juana Marta Rodas, com quem expôs em diversas ocasiões, incluindo a 2ª Bienal do Mercosul, em 1999. As obras de Isidrez concentram-se numa padronagem de figuras que vão além dos cântaros e vasilhas, incorporando reproduções de animais característicos de sua região. Essas figuras, por sua vez, são estilizadas em formas arredondadas e protuberantes. Baseando-se em técnicas de suas antepassadas, as peças esculpidas por Isidrez transcendem sua função com um vocabulário expressivo de figuras de animais fantásticos oriundos do contexto local, a cidade de Itá, próxima a Assunção e ao Lago de Ypacaraí.

Julia Isídrez, an artist of Guarani descent, learned the ceramic techniques of her culture from her mother, the artist Juana Marta Rodas, with whom she exhibited on several occasions, including the 2nd Mercosul Biennial in 1999. Isídrez's works focus on a patterning of figures that go beyond pitchers and vessels, incorporating reproductions of animals characteristic of her region. These figures, in turn, are stylized into rounded and protuberant forms. Based on the techniques of her ancestors, the pieces sculpted by Isídrez transcend their function with an expressive vocabulary of fantastic animal figures originating from the local context, the city of Itá, near Asunción and Lake Ypacaraí.



Vaso com três orifícios na parte superior e focinho, 2017

cerâmica

ceramics

60 x Ø48 cm / 23 ⁵/₈ x Ø18 ⁷/₈ in

GMZFR9428



Vaso com focinhos e patas, 2017

cerâmica

ceramics

49 x 54 x 47 cm / 19 ¼ x Ø21 ¼ in

GMZFR9432



Juliana Lapa

Carpina, Pernambuco | 1985

Juliana Lapa desenvolve trabalhos em diferentes suportes que estabelecem conexões entre natureza, sonhos e conflitos sociais. Valendo-se de diversos materiais, como grafite, lápis de cor, massa corrida, têmpera a ovo e tinta acrílica, a artista realiza procedimentos de apagamento das espessas manchas de grafite e de desvelamento das camadas de massa corrida justapostas. As imagens, em alguns casos, são reminiscências de acontecimentos biográficos através dos quais Lapa vislumbra a história coletiva que permeia a existência e o trabalho das mulheres no campo. Em outros casos, são sonhos ou símbolos carregados de visões enigmáticas da natureza. De matriz alegórica, suas paisagens citam elementos iconográficos da história da pintura, com especial ênfase nas alegorias barrocas, como a dança macabra. Seus trabalhos fazem parte dos seguintes acervos públicos: Pinacoteca de São Paulo, Banco do Nordeste e do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Juliana Lapa develops works across various media that establish connections between nature, dreams, and social issues. Utilizing diverse materials such as graphite, colored pencil, joint compound, egg tempera, and acrylic paint, the artist employs procedures of erasing the dense graphite markings and revealing superimposed layers of joint compound. In some instances, the images are reminiscences of biographical occurrences through which Lapa glimpses the collective history that permeates the existence and work of women in rural areas. In other instances, they are dreams or symbols laden with enigmatic visions of nature. Allegorical in nature, her landscapes quote iconographic elements from the history of painting, with special emphasis on Baroque allegories such as the macabre dance. Her works are part of the following public collections: Pinacoteca de São Paulo, Banco do Nordeste and the Museum of Fine Arts in Rio de Janeiro.



Folhas mortas caindo, 2026

lápiz de cor, acrílica e bastão a óleo

colored pencils, acrylics, and oil-based paints

150 x 150 cm / 59 x 59 in

GMZ 2854

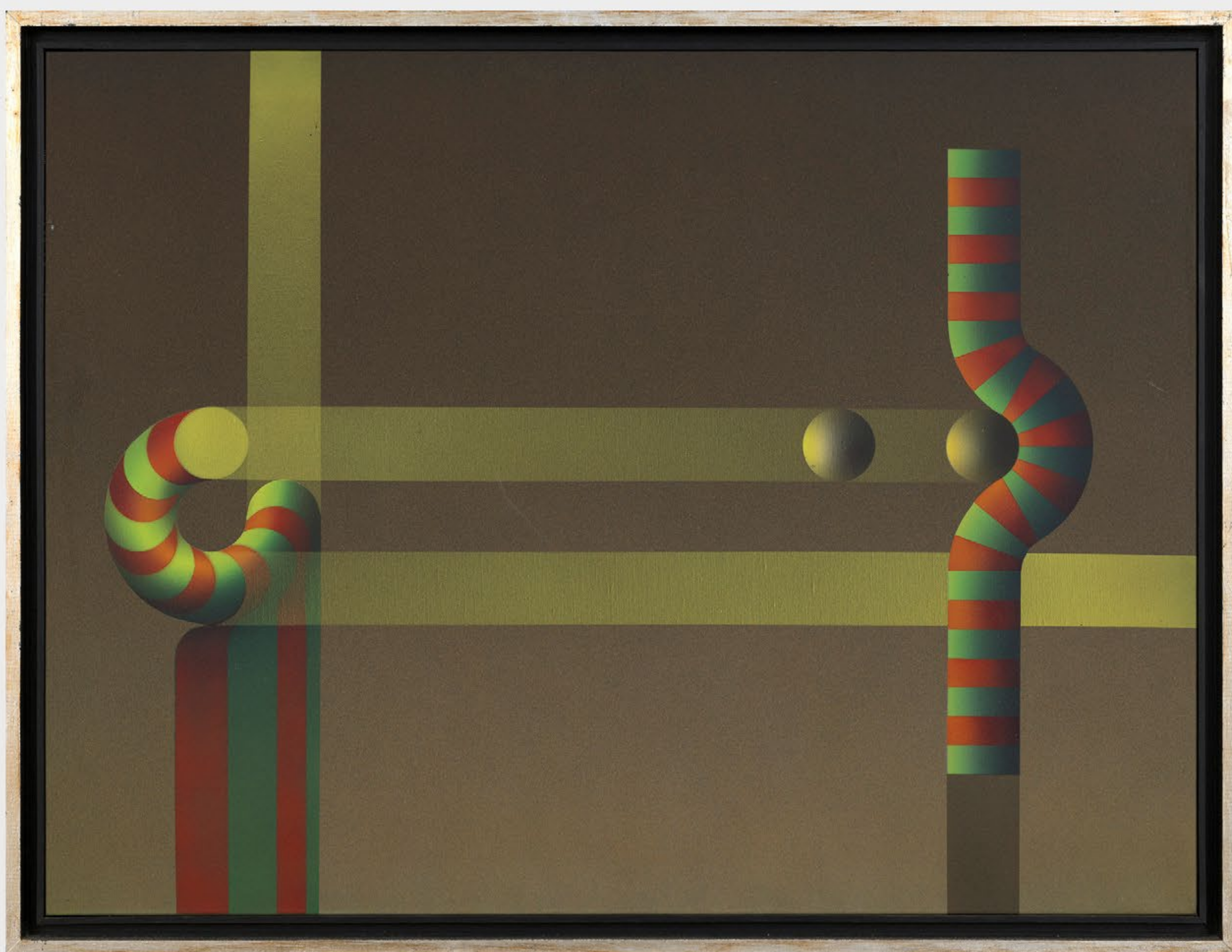


Julio Le Parc

Palmira, Argentina | 1928

Julio Le Parc vive e trabalha em Paris, França. Le Parc frequentou a Escuela de Bellas Artes de Buenos Aires em 1943 onde inicialmente se interessou pela Arte Concreto-Invencion e pelo movimento Spaziliasmo. Pioneiro do gênero óptico e cinético, Julio Le Parc foi co-fundador do Groupe de Recherche d'Art Visuel (1960-68), um coletivo de artistas que se propunha a incentivar a interação do público com a obra, a fim de aprimorar suas capacidades de percepção e ação. Ao longo de seis décadas, ele realizou experiências com luz, movimento e cor, buscando promover

Julio Le Parc lives and works in Paris, France. Le Parc attended the Escuela de Bellas Artes in Buenos Aires in 1943, where he initially became interested in Arte Concreto-Invención and the Spazialismo movement. A pioneer of the optical and kinetic genre, Julio Le Parc was a co-founder of the Groupe de Recherche d'Art Visuel (GRAV, 1960-68), an artist collective that aimed to encourage public interaction with the work in order to enhance their capacities for perception and action. Over six decades, he has experimented with light, movement, and color, seeking to promote new relationships between art and society from a utopian perspective.



Modulation 1072, 2002

acrílica sobre tela

acrylic on canvas

60 x 80 cm / 23 ⁵/₈ x 31 ¹/₂ in

GMZ 23272



Juraci Dórea

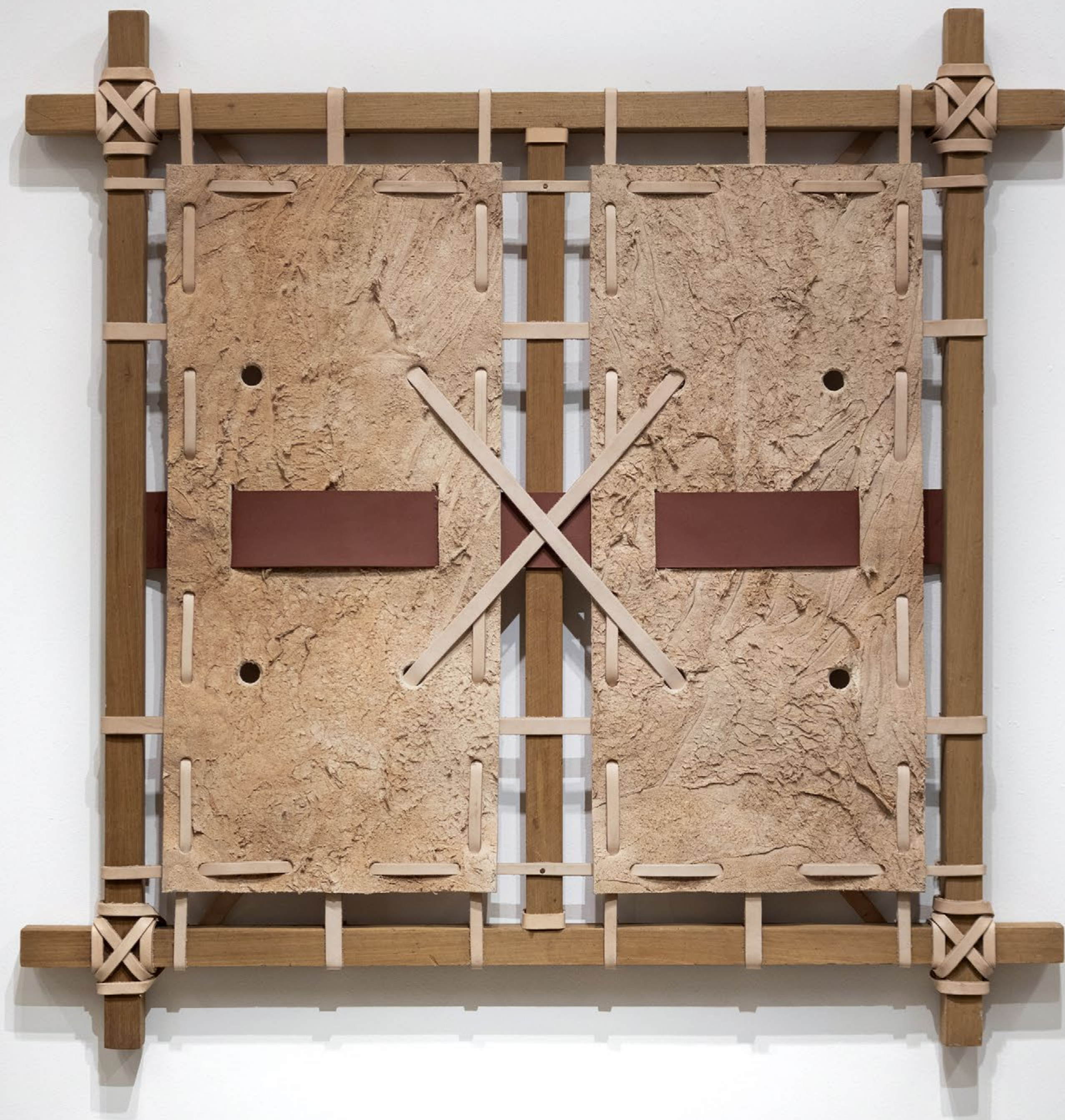
Feira de Santana, Bahia | 1944

Para estudar arquitetura, Juraci Dórea mudou-se na década de 1960 de Feira de Santana para Salvador, onde testemunhou a intensa produção cultural resultante do encontro entre a atitude experimental vanguardista e a vivência singular de um território de matriz afro-brasileira. Formado, Dórea retornou à sua cidade natal, também conhecida como Portal do Sertão. A partir daí, construiu uma obra coesa, que gradualmente fez convergir linguagens visuais contemporâneas com raízes e tradições sertanejas. Após iniciar seu Projeto Terra (1982 – em curso), ele não apenas assimilava saberes artesanais sertanejos, mas viajaria ao interior do sertão baiano para implantar suas obras naquela paisagem, muitas vezes valendo-se dos próprios materiais encontrados nos campos e pastos. Com isso, o público prioritário de sua obra deixava de ser o visitante urbano das instituições culturais e passava a ser composto pelas populações sertanejas. Os registros em fotografias, filmes, relatos e textos produzidos nesse contexto documentam não só a trajetória criativa de Dórea, como também inúmeros choques e rearranjos entre concepções de arte, linguagem e território.

Em 2026, ele apresentou uma individual na Galeria Marco Zero, em Recife, e, em 2021, um projeto solo como parte da 34ª Bienal Internacional de São Paulo, no MuBE (Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia). Participou de importantes exposições institucionais como 19ª Bienal Internacional de São Paulo (1987), 43ª Bienal de Veneza (Itália, 1989), 3ª Bienal de Havana (Cuba, 1989), Projeto Terra (Université Paris 8, França, 1999), entre outros.

To study architecture, Juraci Dórea moved in the 1960s from Feira de Santana to Salvador, where he witnessed the intense cultural production resulting from the encounter between an experimental avant-garde attitude and the singular experience of a territory with an Afro-Brazilian matrix. After graduating, Dórea returned to his hometown, also known as the Portal do Sertão. From then on, he built a cohesive body of work that gradually converged contemporary visual languages with sertanejo roots and traditions. After starting his Projeto Terra (1982 – ongoing), he not only assimilated traditional craft knowledge from the sertão but also traveled to the interior of the Bahian backlands to install his works within that landscape, often using materials found in the fields and pastures themselves. Consequently, the primary audience for his work shifted from the urban visitor of cultural institutions to the local populations of the sertão. The records in photographs, films, reports, and texts produced in this context document not only Dórea's creative trajectory but also numerous clashes and rearrangements between conceptions of art, language, and territory.

In 2026, he presented a solo exhibition at Galeria Marco Zero in Recife, and in 2021, a solo project as part of the 34th São Paulo International Biennial at MuBE (Brazilian Museum of Sculpture and Ecology). He has participated in major institutional exhibitions such as the 19th São Paulo International Biennial (1987), the 43rd Venice Biennale (Italy, 1989), the 3rd Havana Biennial (Cuba, 1989), and Projeto Terra (Université Paris 8, France, 1999), among others.



Cancela 09, 2025

couro, madeira e pigmento

leather, wood and pigment

100 x 100 x 6 cm / 39 ³/₈ x 39 ³/₈ x 2 ³/₈ in

GMZ 2281



Escultura de bolso 04, da série [from the series] Esculturas de bolso, 2025

couro e madeira

leather and wood

57 x 23 x 20 cm / 22½ x 9 x 7⅞ in

GMZ 2315



Escultura de bolso 05, da série [from the series] Esculturas de bolso, 2025

couro e madeira

leather and wood

43x30x15 cm / 16 7/8 x 11 3/4 x 5 7/8 in

GMZ 2316



Escultura do Acaru, da série [from the series] Projeto terra, 1982
pigmento mineral sobre papel Rag Photo 310g, 100% algodão
mineral pigment on Rag Photo 310g paper, 100% cotton
70 x 50 cm / 27 ½ x 19 ¾ in
GMZ 2201



Lygia Pape

Nova Friburgo, Rio de Janeiro | 1927 - 2004

Lygia Pape produziu obras em diversos meios, incluindo pintura, escultura, gravura, cinema e performance. Era conhecida pela utilização de formas geométricas e cores vibrantes, além da exploração das relações entre espaço, tempo e corpo humano. A partir dos anos 1950, integrou o Grupo Frente e teve papel fundamental no desenvolvimento do concretismo. Suas obras desse período destacam-se pelo caráter transgressivo, questionando a abordagem excessivamente racionalista do movimento, que priorizava materiais e técnicas industriais.

Seu extenso currículo de exposições inclui individuais realizadas desde 1959. Entre suas individuais recentes, destacam-se: Lygia Pape: Ação-Dentro, Almeida & Dale, São Paulo, Brasil (2024); Lygia pape: Tecelares, Art Institute of Chicago, Estados Unidos (2023); Lygia Pape: a Multitude of Forms, Metropolitan Museum of Art, Nova York, Estados Unidos (2017); e Lygia Pape: espaço imantado, apresentada na Pinacoteca de São Paulo, Brasil, Serpentine Gallery, Londres, Inglaterra (2012) e Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid, Espanha (2011). Entre as coletivas, destacam-se sete edições da Bienal de São Paulo (1955, 1957, 1959, 1989, 1998, 2010 e 2021), além de mostras históricas como Nova Objetividade Brasileira (1967) e Projeto Construtivo Brasileiro na Arte: 1950-1962 (1977). Suas obras integram grandes acervos nacionais e internacionais como Hammer Museum Los Angeles, Estados Unidos; Tate Modern, Inglaterra; MoMA, Estados Unidos; Instituto Inhotim; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; entre outros.

Lygia Pape worked in various media, including painting, sculpture, printmaking, film, and performance art. She was known for her use of geometric shapes and vibrant colors, as well as her exploration of the relationships between space, time, and the human body. In the early 1950s, she joined Grupo Frente and played a key role in the development of concretism. Her works from this period stand out for their transgressive nature, challenging the movement's excessively rationalist approach, which prioritized industrial materials and techniques.

Her extensive record of exhibitions includes solo shows held since 1959. Her recent solo shows include: Lygia Pape: Ação-Dentro, Almeida & Dale, São Paulo, Brazil (2024); Lygia pape: Tecelares, Art Institute of Chicago, USA (2023); Lygia Pape: a Multitude of Forms, Metropolitan Museum of Art, New York, USA (2017); and Lygia Pape: espaço imantado, Pinacoteca de São Paulo, Brazil, Serpentine Gallery, London, UK (2012) and Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid, Spain (2011). Her group shows include seven editions of the Bienal de São Paulo (1955, 1957, 1959, 1989, 1998, 2010 e 2021), as well as exhibitions of historical relevance such as Nova Objetividade Brasileira (1967) and Projeto Construtivo Brasileiro na Arte: 1950-1962 (1977). Her works are part of major national and international collections such as the Hammer Museum Los Angeles, USA; Tate Modern, UK; MoMA, USA; Instituto Inhotim, Brazil; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; among others.



Sting Amazonino, 1990

tinta automotiva sobre ferro

automotive paint on iron

200 x 100 x 50 cm / 78 ³/₄ x 39 ³/₈ x 19 ³/₄ in

GMZ 0371



Maria Martins

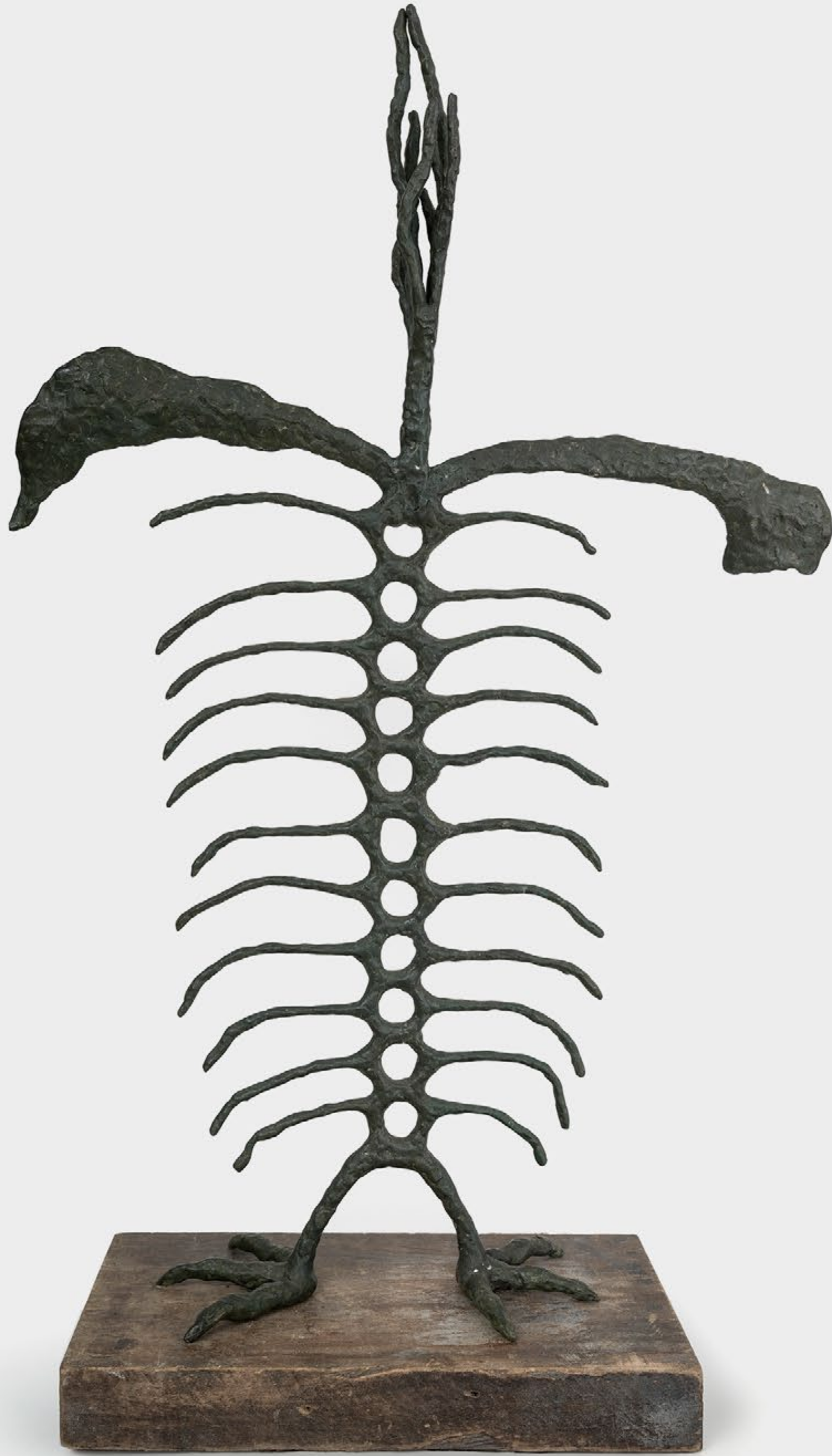
Campanha, Minas Gerais | 1894 - 1973

Maria Martins produziu esculturas em bronze caracterizadas por formas oníricas de inspiração surrealista, que colocam a natureza como alegoria da potência do desejo em contraste com a polidez da civilização ocidental. Combinando natureza selvagem e aspectos ligados ao inconsciente, Martins criou obras de forte impacto visual, carregadas de erotismo, violência, mas também de certa docilidade e lirismo. Ao longo de toda sua carreira, Maria Martins expressou forte interesse em temáticas relacionadas a mitos e lendas brasileiras, fato que atraiu o interesse de diversos artistas ligados ao surrealismo que haviam se instalado nos Estados Unidos naquele período.

A artista participou de diversas edições da Bienal de São Paulo (1951, 1953, 1955, 1965, 1973, 1979, 1987 e 1998) e, recentemente, foi tema de retrospectivas no MAM São Paulo (2013) e no MASP, São Paulo, Brasil (2022). Suas obras fazem parte de coleções de grandes museus internacionais como o MoMA e Philadelphia Museum of Art, EUA; além de coleções institucionais brasileiras como o MASP; MAM São Paulo; MAM Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC USP; Pinacoteca de São Paulo; entre outras instituições.

Maria Martins produced bronze sculptures characterized by oneiric forms of surrealist inspiration, which position nature as an allegory for the power of desire in contrast to the politeness of Western civilization. Combining wild nature with aspects linked to the unconscious, Martins created works of strong visual impact, charged with eroticism and violence, but also a certain docility and lyricism. Throughout her career, Maria Martins expressed a strong interest in themes related to Brazilian myths and legends, a fact that attracted the interest of several artists linked to Surrealism who had settled in the United States during that period.

The artist participated in several editions of the São Paulo Biennial (1951, 1953, 1955, 1965, 1973, 1979, 1987, and 1998) and was recently the subject of retrospectives at MAM São Paulo (2013) and MASP, São Paulo, Brazil (2022). Her works are part of the collections of major international museums such as MoMA and the Philadelphia Museum of Art, USA; in addition to Brazilian institutional collections such as MASP; MAM São Paulo; MAM Rio de Janeiro; the Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo – MAC USP; Pinacoteca de São Paulo; among other institutions.



Brouillard noir, 1949

bronze

bronze

113 x 67.5 x 27 cm / 44 ½ x 26 ⅝ x 10 ⅝ in

GMZ15462



Marlene Almeida

Bananeiras, Paraíba | 1942

Marlene Almeida é pesquisadora, escultora e pintora, cuja prática fundamentalmente interdisciplinar combina conhecimentos literários, científicos e artísticos na investigação de um objeto comum à sua produção desde a década de 1970: a terra. Em expedições realizadas especialmente ao Nordeste brasileiro, Almeida cataloga e armazena amostras de terras coloridas. As expedições são guiadas por um projeto audaz: o Museu das Terras Brasileiras, que visa a identificação e estudo das cores encontradas em diferentes formações geológicas de todo território nacional.

Paisagens temporais: perspectivas em evolução, Almeida & Dale (2024); 38º Panorama da Arte Brasileira, Mil graus, realizada pelo MAM São Paulo no MAC USP, São Paulo (2024); 2ª Bienal Internacional de Arte em Cerâmica de Jingdezhen, China (2023) e ROOTED – Brasilianische Künstlerinnen, Vilsmeier-Linhares, Munique, Alemanha (2024); Terra Agônica, The Walter & Nicole Leblanc Foundation, Bruxelas, Bélgica (2025); 36ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2025). Em 2025, a artista também realizou a individual Acute Earth na galeria Carlos/Ishikawa, Londres, Reino Unido.

Marlene Almeida is a researcher, sculptor and painter whose fundamentally interdisciplinary practice combines literary, scientific and artistic knowledge in the investigation of an object common to her production since the 1970s: earth. In expeditions to the Brazilian Northeast in particular, Almeida catalogs and stores samples of colored earth. The expeditions are guided by an audacious project: the Museum of Brazilian Lands, which aims to identify and study the colors found in different geological formations throughout the country.

The artist has had several solo exhibitions in Brazil and abroad. Her recent exhibitions include: Temporal Landscapes: Evolving Perspectives, Almeida & Dale (2024); 38th Panorama of Brazilian Art, Mil graus, held by MAM São Paulo at MAC USP, São Paulo (2024); 2nd Jingdezhen International Ceramic Art Biennial, China (2023) and ROOTED – Brasilianische Künstlerinnen, Vilsmeier-Linhares, Munich, Germany (2024); Acute Earth, The Walter & Nicole Leblanc Foundation, Brussels, Belgium (2025); 36th São Paulo Biennial, São Paulo, Brazil (2025). In 2025, the artist also held the solo show Acute Earth at the Carlos/Ishikawa gallery, London, UK.



Das fendas I, 2026

pigmentos minerais naturais (terras brasileiras) sobre tela

natural mineral pigments (brazilian lands) on canvas

240x240 cm / 94 1/2 x 94 1/2 in

GMZ 2883



Crosta I, 2026

pigmentos minerais naturais sobre algodão cru

natural mineral pigments on raw cotton

151 x 60 x 8.5 cm / 59 1/2 x 23 5/8 x 3 3/8 in

GMZ 2876



Mira Schendel

Zurich, Suíça | 1919 - 1988

A obra de Mira Schendel se destaca por sua forma original de conjugar leveza, energia, sensibilidade e uma forte motivação intelectual. Dificilmente alinhada a qualquer corrente da arte moderna, sua obra ultrapassa os debates artísticos de seu tempo. Schendel produziu pintura, escultura, instalação, desenho, livros impressos ou feitos a mão, e foi também poeta e artista gráfica. A relação entre imagem e palavra, os limites da linguagem e da percepção, e a intimidade com a filosofia, em particular a fenomenologia, são temas fundamentais em sua carreira.

Sua obra foi destaque de diversas edições da Bienal de São Paulo (1951, 1955, 1963, 1965, 1967, 1969, 1981, 1989, 1994, 1998 e 2010) e desde a década de 1960 a artista expôs em instituições internacionais de prestígio, como a 34ª Bienal de Veneza, Itália (1968), e a Signals Gallery, Londres, Inglaterra (1966), local de intenso intercâmbio para artistas de vanguarda brasileiros e estrangeiros. Em 2013, foi realizada a individual de Schendel na Tate Modern, Londres, Inglaterra, apresentada em 2014 na Pinacoteca de São Paulo, Brasil. Em 2024, foi realizada uma retrospectiva de seu trabalho no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil. Sua obra integra acervos públicos e privados de grande influência internacional, entre eles o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Espanha; MoMa, Estados Unidos; Tate Modern, Inglaterra; e Museum of Fine Arts Houston, Estados Unidos; além de fazer parte das maiores coleções institucionais do Brasil, entre elas: Pinacoteca de São Paulo; MAM São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC USP; Itaú Cultural; Museu de Arte Contemporânea de Niterói; entre outras.

Mira Schendel's work stands out for its original way of blending lightness, energy, sensitivity and a strong intellectual motivation. Hardly aligned with any current of modern art, her work transcends the artistic debates of her time. Schendel produced paintings, sculptures, installations, drawings, printed and handmade books, and she was also a poet and graphic artist. The relationship between image and word, the limits of language and perception, and her engagement with philosophy, in particular phenomenology, are fundamental aspects of her career.

Her work was featured in several editions of the Bienal de São Paulo (1951, 1955, 1963, 1965, 1967, 1969, 1981, 1989, 1994, 1998 and 2010) and since the 1960s the artist has exhibited at prestigious international institutions such as the 34th Venice Biennale, Italy (1968), and the Signals Gallery, London, UK (1966), a place of intense exchange for Brazilian and foreign avant-garde artists. In 2013, Schendel had a solo show at the Tate Modern, London, UK, presented in 2014 at the Pinacoteca de São Paulo, Brazil. In 2024, a retrospective of her work was held at the Tomie Ohtake Institute, São Paulo, Brazil. Her work is part of major public and private collections, including the Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Spain; MoMa, USA; Tate Modern, UK; and Museum of Fine Arts Houston, USA; as well as institutional collections in Brazil, including: Pinacoteca de São Paulo; MAM São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC USP; Itaú Cultural; Museu de Arte Contemporânea de Niterói; among others.



Sem título [Untitled], 1981

têmpera e folha de ouro sobre tela

tempera and gold leaf on canvas

46 x 23.4 cm / 18 1/8 x 9 1/4 in

GMZ18556



Montez Magno

Timbaúba, Pernambuco | 1942 - 2023

Montez Magno iniciou sua produção nos anos 1950, inicialmente dedicando-se à poesia. Já na década seguinte, o artista passou a transitar por diversas linguagens como maquete, vídeo, escultura, pintura e fotografia. Diante dessa pluralidade de sua produção, Magno se afirmou como um inventor. Nas palavras do artista, “conceber o inconcebível é uma das tarefas do artista. Se isso acontecer, iremos ‘ver’ o invisível e, quem sabe, vivenciar o inexistente.” A produção de Magno é, portanto, prospectiva de ficções, muitas delas irrealizáveis, como observado em suas maquetes e projetos arquitetônicos e urbanísticos.

Magno realizou sua primeira exposição individual em 1957 no Instituto dos Arquitetos do Brasil, em Recife. E já em 1959, participou da 5ª Bienal de São Paulo. Embora sua obra tenha sido pouco estudada durante o final do século XX, mais recentemente a produção do artista vem ganhando reconhecimento em mostras retrospectivas, como Montez Magno: algúria, realizada na Pinacoteca de São Paulo, Brasil, 2023; bem como na mostra Canto à liberdade, realizada na Galeria Marco Zero, Recife, Brasil, 2023. Ademais, seus trabalhos tomam parte na maior parte dos acervos institucionais do Brasil, como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Pinacoteca de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro.

Montez Magno began his career in the 1950s, initially dedicating himself to poetry. In the following decade, the artist started to move through various languages such as model-making, video, sculpture, painting, and photography. Faced with this plurality of his production, Magno established himself as an inventor. In the artist's words, “conceiving the inconceivable is one of the artist's tasks. If this happens, we will ‘see’ the invisible and, who knows, experience the nonexistent.” Magno's production is, therefore, a prospective of fictions, many of them unrealizable, as seen in his models and architectural and urban projects.

Magno held his first solo exhibition in 1957 at the Instituto dos Arquitetos do Brasil in Recife. And already in 1959, he participated in the 5th São Paulo Biennial. Although his work was little studied during the late 20th century, more recently, the artist's production has been gaining recognition in retrospective exhibitions, such as Montez Magno: algúria, held at the Pinacoteca de São Paulo, Brazil, 2023; as well as in the exhibition Canto à liberdade, held at the Galeria Marco Zero, Recife, Brazil, 2023. Furthermore, his works are part of most institutional collections in Brazil, such as the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Pinacoteca de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro.



Alquimia, 1981

óleo sobre eucatex

oil on hardboard

122.5 x 104.5 cm / 48 ¼ x 41 ⅞ in

GMZ 0483



Sem título [Untitled], 1961

óleo sobre tela de agave sisalana

oil on canvas of agave sisalana

85.5 x 67.5 cm / 33 ⁵/₈ x 26 ⁵/₈ in

GMZ1689



Sem título [Untitled], da série [from the series] Tantra, 1969

óleo sobre lona

oil on canvas

121.5 x 120.5 cm / 47 7/8 x 47 1/2 in

GMZ 0416



Sem título [Untitled], 1969

óleo sobre tela

oil on canvas

118 x 121.5 cm / 46 ½ x 47 ⅞ in

GMZ 0417



Cronos, 1994

óleo sobre eucatex

oil on hardboard

160 x 220 cm / 63 x 86 ⁵/₈ in

GMZ 0395

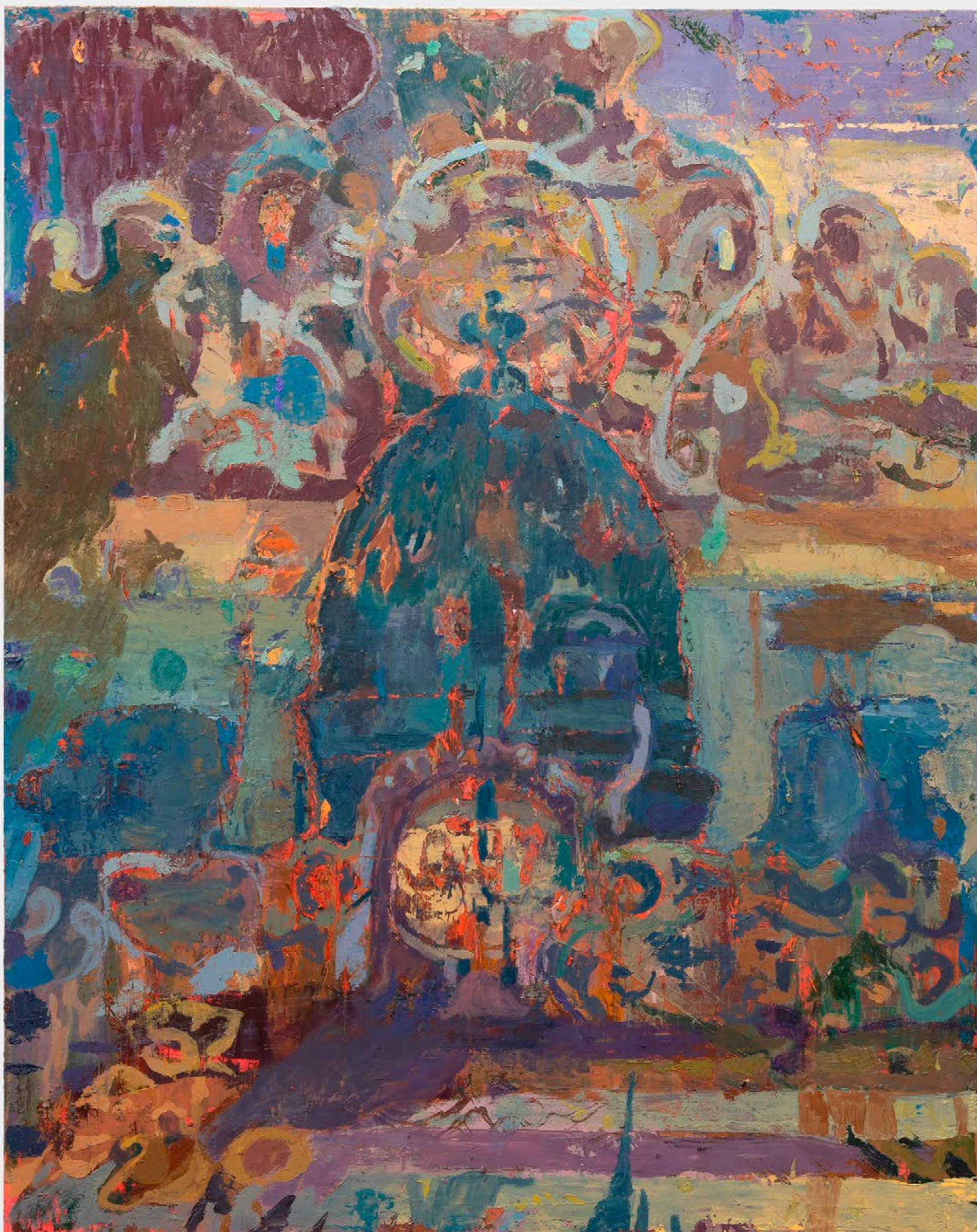


Pedro Azaleia

Niterói, Rio de Janeiro | 1999

Pedro Azaleia é muralista de formação. Sua atual prática na pintura investiga composições que desconstruem os limites entre paisagem natural e urbana. Por meio da sobreposição de camadas de tinta, seu gesto pictórico lida com espessuras de tempo e matéria, acumulando densidades que transformam o passado em textura, cor e sombra. As figuras emergem de modo camuflado, entre o visível e o oculto, a opacidade da tinta e a fluidez do gesto, abrindo novas possibilidades de leitura da paisagem. O artista volta seu olhar para os lugares que percorre, da arquitetura antiga do centro do Rio de Janeiro às áreas de natureza densa por onde transita. Em sua pintura, esses dois universos se entrelaçam em sobreposições de memória e experiência, criando uma atmosfera singular em que o urbano e o natural deixam de ser opostos para se tornarem camadas de uma mesma paisagem.

Pedro Azaleia is a muralist by training. His current painting practice investigates compositions that deconstruct the boundaries between the natural and urban landscapes. Through the layering of paint, his pictorial gesture deals with thicknesses of time and matter, accumulating densities that transform the past into texture, color, and shadow. Figures emerge in a camouflaged way, between the visible and the hidden, the opacity of the paint and the fluidity of the gesture, opening up new possibilities for reading the landscape. The artist turns his gaze to the places he traverses, from the old architecture of downtown Rio de Janeiro to the areas of dense nature through which he travels. In his painting, these two universes intertwine in superimpositions of memory and experience, creating a singular atmosphere in which the urban and the natural cease to be opposites to become layers of the same landscape.



Rua do Senado 5, 2026

óleo sobre tela

oil on canvas

150 x 120 cm / 59 x 47 ¼ in

GMZ 2768



Jaqueira, 2026

óleo sobre tela

oil on canvas

160 x 140 cm / 63 x 55 1/8 in

GMZ 2885



Ramonn Vieitez

Recife, Pernambuco | 1991

Ramonn Vieitez constrói telas que se destacam pela teatralidade dos personagens, exuberância colorística e cenas urbanas melancólicas. O artista transita entre diversos suportes, como oratórios, compensado, linho e algodão sobre os quais incide a pintura à óleo. Em todos eles, a pincelada espiralar e repetitiva é instrumento de forja de um universo visual que flerta com o onírico e com a denúncia da violência social que incide sobre sujeitos dissidentes.

Vieitez realizou diversas exposições individuais e coletivas em galerias e centros culturais no Brasil e no exterior. Seu trabalho recebeu destaque nas mostras Frase Contemporary Art, Veneto e Padova, Itália (onde foi finalista do Prêmio Frase Got Talent em 2015 e na Galeria Belvedere, Paraty, onde foi finalista do Prêmio Belvedere de Arte Contemporânea em 2012). Seu trabalho integra importações coleções institucionais, tais como: Arte Al Limite, Santiago, Chile, Museu de Arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro, Centro Cultural da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Coleção Gilberto Chateaubriand / Museu de Arte Moderna - MAM, Rio de Janeiro, e Frase Contemporary Art, Veneto e Padova, Itália.

Ramonn Vieitez creates canvases characterized by the theatricality of the characters, coloristic exuberance, and melancholic urban scenes. The artist works across various supports, such as altarpieces (oratórios), plywood, linen, and cotton, applying oil paint onto them. On all these surfaces, the spiral and repetitive brushwork is the instrument used to forge a visual universe that flirts with the oneiric and denounces the social violence affecting dissident subjects.

Vieitez has held several solo and group exhibitions in galleries and cultural centers both in Brazil and abroad. His work has been prominently featured in the Frase Contemporary Art exhibitions in Veneto and Padua, Italy (where he was a finalist for the Frase Got Talent Award in 2015), and at Galeria Belvedere, Paraty, Brazil (where he was a finalist for the Belvedere Contemporary Art Award in 2012). His work is part of important institutional collections, including: Arte Al Limite, Santiago, Chile; Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brazil; Centro Cultural da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Brazil; the Gilberto Chateaubriand Collection / Museu de Arte Moderna (MAM), Rio de Janeiro, Brazil; and Frase Contemporary Art, Veneto and Padua, Italy.



A abertura do céu, 2026

óleo, tela, ferro, alumínio, tinta poliéster, cera e madeira

oil, canvas, iron, aluminium, polyester basecoat, wax and wood

104 x 59 x 10 cm (fechado) / 104 x 118 x 32 cm (aberto)

41 x 23 ¼ x 4 in (closed) / 41 x 46 ½ x 12 ⅝ in (open)

GMZ 2904



A abertura do céu, 2026

óleo, tela, ferro, alumínio, tinta poliéster, cera e madeira

oil, canvas, iron, aluminium, polyester basecoat, wax and wood

104 x 59 x 10 cm (fechado) / 104 x 118 x 32 cm (aberto)

41 x 23 ¼ x 4 in (closed) / 41 x 46 ½ x 12 ⅝ in (open)

GMZ 2904



Estrelas da terra, 2025

óleo, tela, ferro, alumínio, poliéster, stain e madeira
oil, canvas, iron, aluminum, polyester, stain and wood

60 x 30 x 6 cm (fechado) / 60 x 64 x 16 cm (aberto)

23 ⁵/₈ x 11 ³/₄ x 2 ³/₈ in (closed) / 23 ⁵/₈ x 25 ¹/₄ x 6 ¹/₄ in (open)

GMZ 2887



Estrelas da terra, 2025

óleo, tela, ferro, alumínio, poliéster, stain e madeira

oil, canvas, iron, aluminum, polyester, stain and wood

60 x 30 x 6 cm (fechado) / 60 x 64 x 16 cm (aberto)

23 5/8 x 11 3/4 x 2 3/8 in (closed) / 23 5/8 x 25 1/4 x 6 1/4 in (open)

GMZ 2887



Rayana Rayo

Recife, Pernambuco | 1991

Rayana Rayo instaura em suas telas um universo figurativo de matriz fantástica – ora sugestivo de paisagens preenchidas por vida vegetal, ora maquínico e esquemático. A pintura é aproximada de um exercício de fabulação nos quais experiências sensíveis e prosaicas explodem em matéria onírica e então eventos cotidianos são redimensionados. São esses acontecimentos corriqueiros constantemente reelaborados em signos visuais que sugerem ações da vida biológica em pleno estado de erosão, florescência, contenção e escoamento. Reiteradamente, essas figuras atravessam diversas de suas telas e passam a compor um vocabulário visual que pode ser acompanhado em diferentes encenações.

A originalidade de seu trabalho pictórico foi destacada no livro “Sonhos ao Sol - Miragens da Arte na América Latina”, publicação que reúne obras de artistas que abordam sonhos e elementos fantásticos. Recentemente, realizou sua primeira individual robusta intitulada “Nas restingas, onde sonha o coração”, na Galeria Marco Zero, com curadoria de Galciani Neves. Ademais, tomou parte de diversas exposições coletivas, dentre elas, a do acervo da Pinacoteca de São Paulo e Surge et veni, realizada na Galeria Millan, São Paulo. Seu trabalho faz parte de importantes coleções institucionais, como a da Pinacoteca de São Paulo e REC Cultural, Recife, Brasil.

Rayana Rayo’s canvases create a fantastic figurative universe, at times suggestive of landscapes teeming with plant life, and at other times mechanistic and schematic. Her painting approaches an exercise in fabulation, where sensitive and prosaic experiences erupt into dreamlike matter, consequently re-dimensioning everyday events. These commonplace occurrences are constantly re-elaborated into visual signs that suggest actions of biological life in full states of erosion, blossoming, containment, and outflow. Repeatedly, these figures traverse various canvases, forming a visual vocabulary that can be observed across different enactments.

The originality of her pictorial work was highlighted in the book “Sonhos ao Sol - Miragens da Arte na América Latina”, a publication featuring works by artists who explore dreams and fantastic elements. She recently held her first major solo exhibition, titled “Nas restingas, onde sonha o coração”, at Galeria Marco Zero, curated by Galciani Neves. Furthermore, she has participated in various collective exhibitions, including one from the collection of the Pinacoteca de São Paulo and “Surge et veni,” held at Galeria Millan, São Paulo. Her work is part of important institutional collections, such as the Pinacoteca de São Paulo and REC Cultural, Recife, Brazil.



Desço as ladeiras e me jogo no mar, 2026

óleo sobre tela

oil on canvas

49 x 49 cm / 19 ¼ x 19 ¼ in

GMZ 2874



Enquanto vive o amor, 2026

óleo sobre tela

oil on canvas

49 x 49 cm / 19 ¼ x 19 ¼ in

GMZ 2873



Sergio Camargo

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro | 1930 - 1990

O escultor Sérgio Camargo estabeleceu um diálogo crítico e atento com as ideias construtivas da década de 1950, ainda que nunca tenha se filiado a nenhum movimento ou grupo. Gradativamente, o artista abandonou todos os elementos que pudessem dispersar ou encobrir a questão central de suas esculturas: a forma. Sua obra se concentra em processos concisos e contínuos de exploração e combinação de elementos como cilindros, cubos e retângulos. A partir dos anos 1970, o artista empregou quase que exclusivamente o mármore Carrara em suas produções. O branco predomina, deixando espaço para que o movimento, equilíbrio, ritmo e a tensão em suas esculturas e relevos fiquem em evidência.

A partir da década de 1960, Camargo participou de várias exposições coletivas na Europa com foco na arte cinética e de outras mostras coletivas de destaque, como: duas edições da Bienal de São Paulo (1965 e 1979), recebendo o prêmio de Melhor Escultor Nacional na 8ª edição; duas edições da Bienal de Veneza (1966 e 1982); e a Documenta de Kassel (1968). Entre as exposições individuais, somam-se aquelas realizadas na Gimpel Fils Gallery, em Londres e Zurique (1971 e 1982); no MAM Rio de Janeiro (1975 e 1981); no Paço Imperial do Rio de Janeiro (1987); na galeria Denise René, em Paris (1996), entre outras.

The sculptor Sérgio Camargo established a critical and attentive dialogue with the constructive ideas of the 1950s, although he never joined any specific movement or group. Gradually, the artist abandoned all elements that could disperse or obscure the central focus of his sculptures: form. His work concentrates on concise and continuous processes of exploring and combining elements such as cylinders, cubes, and rectangles. From the 1970s onwards, the artist used Carrara marble almost exclusively in his productions. White predominates, leaving space for movement, balance, rhythm, and tension to become evident in his sculptures and reliefs.

From the 1960s, Camargo participated in several group exhibitions in Europe focused on kinetic art and other prominent group shows, such as: two editions of the São Paulo Biennial (1965 and 1979), receiving the prize for Best National Sculptor in the 8th edition; two editions of the Venice Biennale (1966 and 1982); and Documenta in Kassel (1968). His solo exhibitions include those held at Gimpel Fils Gallery in London and Zurich (1971 and 1982); at MAM Rio de Janeiro (1975 and 1981); at the Paço Imperial in Rio de Janeiro (1987); and at the Denise René Gallery in Paris (1996), among others.



Sem título [Untitled], s.d [n.d]

mármore

marble

22 x 22 x 15.2 cm / 8 ⁵/₈ x 8 ⁵/₈ x 6 in

GMZ 21922



Sem título [Untitled], s.d [n.d]

mármore carrara

carrara marble

166.5 x 60 x 60 cm / 8 x 23 ⁵/₈ in

GMZ11074



Siron Franco

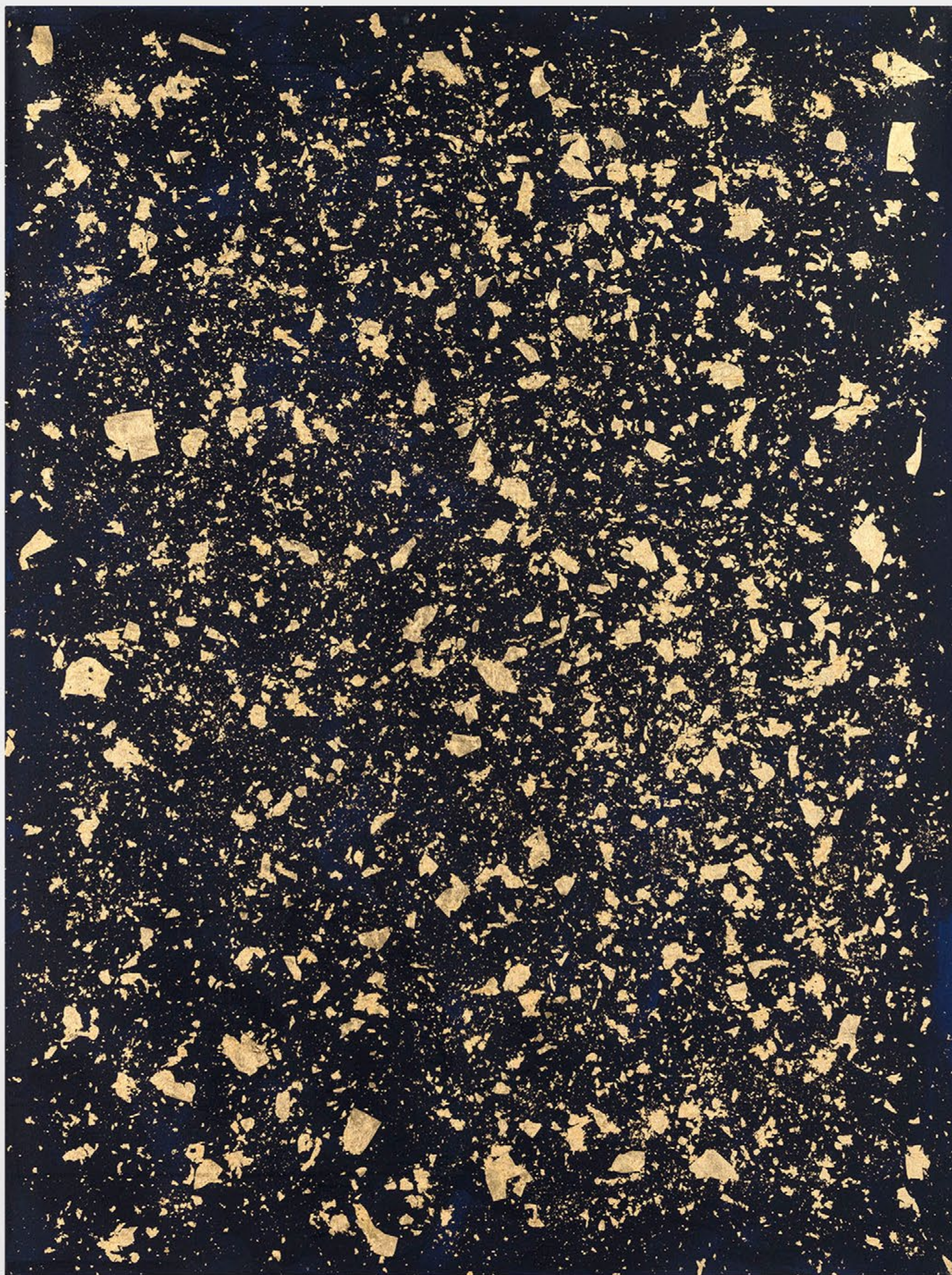
Goiás Velho, Goiás | 1947

Os trabalhos de Siron Franco resultam de uma relação intensa com a matéria, facilmente observável nas generosas camadas de tinta a óleo que utiliza em suas pinturas, ou na diversidade de materiais brutos que escolhe para compor suas esculturas ou instalações. Essa intensidade ganha ares dramáticos nos corpos ou fragmentos de corpos que retrata com frequência, sejam corpos de bichos, de gente, de santos, mortos ou vivos. O ar soturno do universo que criou ao longo de seus cinquenta anos de atividade incorpora a sátira e o absurdo para abordar questões políticas e sociais, como a relação violenta e desequilibrada que o homem possui com a natureza e com a sua própria humanidade.

Sua produção é reconhecida desde a década de 1970, tendo participado ao longo de sua carreira de exposições em importantes museus nacionais e internacionais como MASP, MAM-RJ, MAM-SP, Pinacoteca do Estado de São Paulo, The Bronx Museum of the Arts nos Estados Unidos e Nagoya City Art Museum no Japão. Participou da 2ª Bienal de Havana, de diversas edições do Panorama da Arte Brasileira do MAM-SP e da Bienal Internacional de São Paulo, sendo premiado na 13ª edição. Suas obras integram coleções dos principais museus nacionais e internacionais.

Siron Franco's works are the result of an intense relationship with matter, easily observable in the generous layers of oil paint he uses in his paintings, or in the diversity of raw materials he chooses to compose his sculptures or installations. This intensity takes on dramatic airs in the bodies or fragments of bodies he frequently portrays, whether they are bodies of animals, people, saints, dead or alive. The somber atmosphere of the universe he created over his fifty years of activity incorporates satire and absurdity to address political and social issues, such as the violent and unbalanced relationship that man has with nature and with his own humanity.

His work has been recognized since the 1970s, having participated throughout his career in exhibitions at major national and international museums such as MASP, MAM-RJ, MAM-SP, Pinacoteca do Estado de São Paulo, The Bronx Museum of the Arts in the United States, and Nagoya City Art Museum in Japan. He participated in the 2nd Havana Biennial, several editions of the Panorama of Brazilian Art at MAM-SP, and the São Paulo International Biennial, where he was awarded in its 13th edition. His works are part of the collections of major national and international museums.



Sem título [Untitled], 2022

óleo e folha de ouro sobre tela

oil and gold leaf on canvas

200.5 x 150.5 cm / 79 x 59 ¼ in

GMZ 0118



Planta carnívora, 2021

óleo sobre tela

oil on canvas

151 x 200.5 x 4 cm / 59 ½ x 79 x 1 ⅝ in

GMZ 0138



Tomie Ohtake

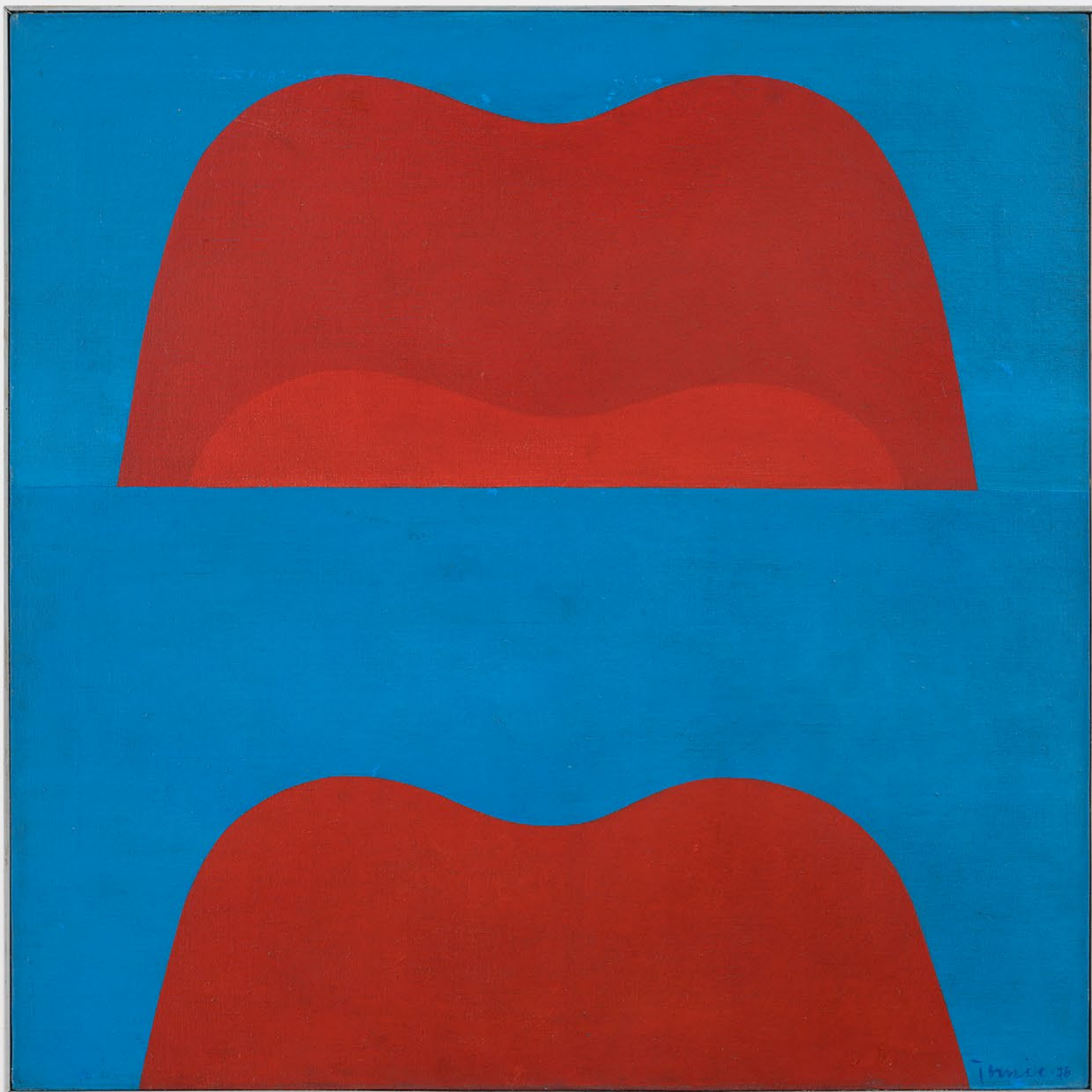
Kyoto, Japão | 1913 - 2015

Tomie Ohtake nasceu em Kyoto, no Japão, e chegou ao Brasil já adulta, em 1936. Começou a pintar aos 39 anos de idade, incentivada pelo artista japonês Keiya Sugano. Ao longo de uma carreira extensa, produziu pinturas, aquarelas, desenhos, gravuras e esculturas, além de obras públicas. Seus trabalhos remetem à leveza e à precisão técnica da arte japonesa, com sóbrios jogos cromáticos e composições equilibradas. Sua poética se assenta na importância de espaços vazios, na ausência de ornamento e na obstinação da pesquisa pictórica.

A artista participou de inúmeras exposições individuais, coletivas e salões de arte, tanto no Brasil quanto no exterior, e recebeu diversos prêmios. Destacam-se as participações em seis edições da Bienal de São Paulo (1961, 1963, 1967, 1989, 1996, 1998); na 36ª Bienal de Veneza (1972); na 1ª Bienal de Havana, em Cuba (1984); e, recentemente, na 60ª Bienal de Veneza, *Foreigners Everywhere*, com curadoria de Adriano Pedrosa (2024). Sua obra integra acervos de instituições como MoMA, Estados Unidos; SFMOMA, Estados Unidos; MASP, Brasil; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; MAC USP, Brasil; MAM Rio, Brasil; Itaú Cultural, Brasil; Museu Nacional de Belas Artes, Brasil, entre outras.

Tomie Ohtake was born in Kyoto, Japan, and arrived in Brazil as an adult in 1936. She began painting at the age of 39, encouraged by the Japanese artist Keiya Sugano. Throughout her extensive career, Ohtake produced paintings, watercolors, drawings, engravings, and sculptures, including large-scale public installations. Her works evoke the lightness and technical precision of Japanese art, with restrained chromatic schemes and balanced compositions. Her artistic approach emphasized the importance of empty spaces, the absence of ornamentation, and a persistent engagement with pictorial research.

*The artist has participated in numerous solo exhibitions, group shows and art salons, both in Brazil and abroad, and has received several awards. Highlights include her participation in six editions of the Bienal de São Paulo (1961, 1963, 1967, 1989, 1996, 1998); the 36th Venice Biennale (1972); the 1st Havana Biennale in Cuba (1984); and, recently, the 60th Venice Biennale, *Foreigners Everywhere*, curated by Adriano Pedrosa (2024). Her work is in the collections of institutions such as MoMA, USA; SFMOMA, USA; MASP, Brazil; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; MAC USP, Brazil; MAM Rio, Brazil; Instituto Itaú Cultural, Brazil; Museu Nacional de Belas Artes, Brazil, among others.*



Sem título [Untitled], 1976

óleo sobre tela

oil on canvas

70x70 cm / 27½x27½ in

GMZFX00267



Tunga

Palmares, Pernambuco | 1952 - 2016

A prática de Tunga (Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão) move-se livremente entre as mais diversas disciplinas, como escultura, desenho, performance, instalação, poesia e vídeo, transgredindo linhas fronteiriças não apenas no âmbito da expressão artística mas também em relação a outras práticas humanas, desde a ciência e a alquimia até os ritos ancestrais. Um dos mais potentes e influentes artistas de sua geração, ele desenvolveu, ao longo de 40 anos, um corpo integrado de trabalho que se caracteriza por uma interação associativa — como o espelhamento e a autorreferência— entre peças individuais. Elementos orgânicos e formas morfológicas movimentam-se fluidamente entre a abstração e a figuração, embrenhando-se nas camadas mais profundas da experiência sensorial humana, que vai do simbolismo sexual inconsciente à transformação da matéria em espírito.

Seu trabalho integra importantes coleções públicas, como o Centre Pompidou, França; Château la Coste, França; Instituto Inhotim, Brasil; MAM São Paulo, Brasil; MASP, Brasil; MoMA, Nova York, Estados Unidos; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Espanha; Peggy Guggenheim, Itália; Pérez Art Museum Miami (PAMM), Estados Unidos; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; Guggenheim Museum, Estados Unidos; Tate Modern, Reino Unido; MOCA, Estados Unidos, entre outros.

The artistic practice of Tunga (Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão) moves freely through an array of disciplines, such as sculpture, drawing, performance, installation, poetry, and video, transgressing borders not only in the scope of artistic expression but also in relation to other human practices, from science and alchemy to ancestral rites. One of the most powerful and influential artists of his generation, he has developed, over 40 years, an integrated body of work that is characterized by an associative interpenetration — such as mirroring and self-reference— between individual pieces. Organic elements and morphological shapes move, and are fluidly drawn between abstraction and figuration, engulfing themselves in the deeper layers of human sensory experience, ranging from unconscious sexual symbolism to the transformation of matter into spirit.

His work is part of collections such as the Centre Pompidou, France; Château la Coste, France; Instituto Inhotim, Brazil; MAM São Paulo, Brazil; MASP, Brazil; MoMA, USA; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Spain; Peggy Guggenheim, Italy; Pérez Art Museum Miami (PAMM), USA; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; Guggenheim Museum, USA; Tate Modern, UK; MOCA, Los Angeles, USA; among others.



Sem título, 2013

aço e búzio

steel and búzio

115 x 40 x 50,5 cm / 45 1/4 x 15 3/4 x 19 3/4 in

GMZ1042



Vinicius Barajas

São Bernardo do Campo, São Paulo | 1984

Vinicius Barajas é ceramista e arquiteto por formação. Desenvolve pesquisa em torno dos usos da vegetação e da terra para sua produção plástica. O artista busca compreender distintos territórios, onde nasceu, viveu e transitou. A terra é o primeiro elemento de contato e a partir dela ele se aprofunda na história, na cultura, na arquitetura, nos saberes locais, na vida comunitária, na ecologia, na alquimia e na micropolítica dessas regiões. A terra como matéria da origem do ser humano e dos seres vivos. O corpo como primeira ferramenta para dar forma a matéria juntamente com o ar, a água e o fogo. Assim, Barajas produz cerâmicas, constrói fornos para queima a lenha e a gás, papel artesanal com fibras naturais, pintura e desenho com pigmentos vegetais e minerais. Uma prática artística sustentável diante da crise ambiental que vivemos. Ademais, busca apreender diferentes ofícios em distintos territórios por onde tem passado por meio de oficinas e projetos sociais. Além de diversas exposições coletivas, Barajas participou de individuais no Brasil e na Espanha, dentre elas: La Roja, Espacio La Raiz, Granada, Espanha (2023); Espai Plana de l'Om, Manresa, Barcelona, Espanha (2022); La Muerte de La Materia, La Máquina, Barcelona, Espanha (2021); Que existeixi la llum, Biblioteca de Moià, Barcelona, Espanha (2020).

Vinicius Barajas is a ceramicist and architect by training. He conducts research on the uses of vegetation and land for his artistic production. The artist seeks to understand different territories, where he was born, lived and traveled. The land is the first element of contact and from there he delves into the history, culture, architecture, local knowledge, community life, ecology, alchemy and micropolitics of these regions. The land as the material of the origin of human beings and living beings. The body as the first tool to give form to matter together with air, water and fire. Thus, Barajas produces ceramics, builds wood and gas ovens, handmade paper with natural fibers, painting and drawing with vegetable and mineral pigments. A sustainable artistic practice in the face of the environmental crisis we are experiencing. In addition, he seeks to learn different crafts in different territories where he has been through workshops and social projects. In addition to several group exhibitions, Barajas participated in solo exhibitions in Brazil and Spain, including: La Roja, Espacio La Raiz, Granada, Spain (2023); Espai Plana de l'Om, Manresa, Barcelona, Spain (2022); La Muerte de La Materia, La Máquina, Barcelona, Spain (2021); Que existeixi la llum, Biblioteca de Moià, Barcelona, Spain (2020).



Sem título [Untitled], da série [from the series] Alfarero, 2026
tinta a óleo artesanal com terra de Camanducaia (MG) sobre tela
handmade oil paint with soil from Camanducaia (MG) on canvas
100 x 150 cm / 39 ³/₈ x 59 in
GMZ 2928



Willys de Castro

Uberlândia, Minas Gerais | 1926 - 1988

Willys de Castro aderiu aos princípios concretistas do Grupo Ruptura, criado em 1952, por Waldemar Cordeiro, embora, formalmente, não tenha participado do grupo. Em 1957 apresentou, no VI Salão de Arte Moderna, obras de caráter construtivo, recebendo o Prêmio Governo do Estado pela obra Pintura 174. No mesmo ano participou da 4ª Bienal Internacional de São Paulo. Participou da mostra Konkrete Kunst, organizada por Max Bill, em Zurique, em 1960, e, no mesmo ano, do 9º Salão Nacional de Arte Moderna, no MAM/RJ. Na segunda exposição de Arte Neoconcreta, realizada no MEC-RJ, em 1960, Willys apresentou seus Objetos Ativos, trabalhos inovadores que questionavam a utilização da superfície plana como suporte para a pintura. Em 1961 integrou a terceira exposição de Arte Neoconcreta, no MAM-SP, para a qual, além de expor, realizou o catálogo, o convite e a montagem da exposição. Participou da 6ª Bienal Internacional de São Paulo e da 2ª Bienal dos Jovens, no Musée d'Art Moderne de La Ville de Paris.

Willys de Castro adhered to the Concretist principles of the Grupo Ruptura, created in 1952 by Waldemar Cordeiro, although, formally, he did not participate in the group. In 1957, at the VI Salão de Arte Moderna, he presented works of a constructive character, receiving the State Government Prize for the work Pintura 174. In the same year, he participated in the 4th São Paulo International Biennial. He took part in the exhibition Konkrete Kunst, organized by Max Bill in Zurich in 1960, and, in the same year, in the 9th Salão Nacional de Arte Moderna at MAM/RJ. At the second Neoconcrete Art exhibition, held at MEC-RJ in 1960, Willys presented his Active Objects (Objetos Ativos), innovative works that questioned the use of the flat surface as a support for painting. In 1961, he joined the third Neoconcrete Art exhibition at MAM-SP, for which, in addition to exhibiting, he designed the catalog, the invitation, and the exhibition layout. He participated in the 6th São Paulo International Biennial and the 2nd Biennale des Jeunes at the Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris.



Pluriobjeto, 1980-1989

cobre e latão

copper and brass

100 x 13 x 8 cm / 39 ³/₈ x 5 ¹/₈ x 3 ¹/₈ in

GMZ1726



Zé Diabo

Salvador, Bahia | 1947

A obra de José Adário dos Santos, conhecido como Zé Diabo, demonstra o trabalho do mestre ferreiro que se dedicou à produção das ferramentas dos orixás, como também aponta para uma manualidade tributária das qualificações e habilidades de milhões de escravos que chegaram ao Brasil, com suas histórias e religiosidades. Mais do que isso, a produção dos objetos litúrgicos para o candomblé convida o espectador a entrar de corpo e alma nas relações que o design tem com espiritualidade e celebração.

The pieces by José Adário dos Santos—known as Zé Diabo—demonstrate the work of the master blacksmith, who dedicated himself to producing the tools of the orixás, as well as pointing to a manuality that is tributary to the skills and abilities of the millions of slaves who arrived in Brazil, with their histories and religiosities. More than that, the production of liturgical objects for candomblé invite the visitor to dive body and soul into the relationship that this discipline has with spirituality and celebration.



Agué, 2019

ferro

iron

46.5 x 52.5 x 14 cm / 18 ¼ x 20 ⅝ x 5 ½ in

GMZ 5201

SP-Arte

estande [booth] B02

Av. Domingos Ferreira, 3393 - Boa Viagem
Recife PE Brasil [Brazil] | 51020-035
galeriamarcozero.com
@galeriamarcozero
+55 81 3787-4630

galeria
marco
zero